

FOONOLOGIA CONTRASTIVA FRANCÊS-PORTUGUÊS

por

MARIA MARIA FURIANETTO

Dissertação apresentada ao
Departamento de Linguística do
Instituto de Filosofia e Ciências
Humanas da Universidade
Estadual de Campinas como re-
quisito parcial para obtenção
do grau de Mestre em Linguística.

Campinas

1975

F977f

1023/BC

UNICAMP

BIBLIOTECA DE LINGUÍSTICA

BIBLIOTECA DE LINGUÍSTICA

UNICAMP

ÍNDICE

	Página
I - CONSIDERAÇÕES GERAIS	1
1. Introdução	1
2. Conceitos básicos	2
a) Fonema e fonologia	2
b) Língua falada e língua escrita	3
c) Nível de língua	5
d) A análise contrastiva	6
3. Símbolos utilizados	8
II - ANÁLISE DESCRITIVA DO FRANCÊS STANDARD	9
1. Sistema vocálico e sistema consonantal	9
- Sistema vocálico	9
- Sistema consonantal	20
- Grupos consonantais	25
- As semivogais	26
- Distribuição dos fonemas	28
- Frequência dos contrastes	30
2. A estrutura da sílaba	31
- Padrões silábicos	33
- Acento, ligação, encadeamento, elisão	33
3. Padrões de entonação	38
III - ANÁLISE DESCRITIVA DO PORTUGUÊS DE FLORIANÓPOLIS	45
1. Corpus	45
2. Sistema vocálico e sistema consonantal	53
- Sistema vocálico	53
- Sistema consonantal	56
- Grupos consonantais	59
- As semivogais	60
- Distribuição dos fonemas	61
- Frequência dos contrastes	64
3. A estrutura da sílaba	65
- Padrões silábicos	66
- Acento, encadeamento, elisão	67

4. Padrões de entonação	71
IV - ANÁLISE CONTRASTIVA	77
1. Sistema vocálico e consonantal	78
I - Sistema vocálico - Quadro comparativo das vogais	78
- Similaridades entre os alofones e sua distribuição	79
- Interferências em relação à pauta prosódica	81
II - Sistema vocálico - Quadro comparativo das vogais nasais	87
- Similaridades entre os fonemas e sua distribuição	88
- Transferências	89
III - Sistema consonantal - Quadro comparativo das consoantes	90
- Similaridades entre os alofones e sua distribuição	91
- Interferências em relação a distribuição	93
- Sequências consonantais	95
IV - Semivogais - Quadro comparativo	97
- Similaridades entre os fonemas e sua distribuição	98
2. Estrutura da sílaba	100
- Padrões silábicos - Quadro comparativo	100
- Acento	101
- Ligação	102
- Encaideamento	103
- Elisão	103
3. Padrões de entonação	104
V - CONCLUSÃO	108
VI - APÊNDICE	109
VII - BIBLIOGRAFIA	110

ANÁLISE CONTRASTIVA PORTUGUÊS- FRANCÊS

FONOLOGIA

I - CONSIDERAÇÕES GERAIS

1. Introdução

Este trabalho tem um caráter puramente sincrônico; intentamos fazer uma descrição de duas línguas modernas, quais sejam o português falado em Florianópolis, Estado de Santa Catarina, no seu aspecto coloquial descontraído, e o francês standard, a fim de compará-los, em seguida, tendo em vista o aprendizado do francês como segunda língua pelos falantes daquela variedade de português. Trata-se, portanto, da análise de um mesmo estado de duas línguas de estrutura diferente, buscando-se evidenciar-lhes os aspectos dissemelhantes. Entramos, assim, como consequência, no campo da lingüística aplicada, e o que buscamos, realmente, é dar uma indicação aos professores de Francês segunda língua de como ensinar uma língua estrangeira, baseando-se nas dificuldades que ela possa oferecer a determinado grupo de estudantes.

Comparando-se a estrutura das duas línguas, verifica-se o que nelas contrasta e, conseqüentemente, a que aspectos se deve dar mais atenção.

Nós nos baseamos nos seguintes postulados:

- 1 - Toda língua é um sistema
- 2 - Toda língua funciona de modo sincrônico
- 3 - Uma língua é um meio de comunicação, o que implica ao menos um emissor e um receptor
- 4 - Uma língua é um sistema de símbolos
- 5 - Uma língua é um fenômeno social.

Ou seja: Uma língua é um sistema de símbolos que serve, em dado momento de sua história, de meio de comunicação a determinado grupo social.

Um sistema não pode, simplesmente, se superpor a outro, donde a necessidade de uma boa descrição dos dois sistemas, baseada em estudos comparativos.

O nosso estudo se restringe ao plano fonológico - baseamo-nos, assim, exclusivamente na língua oral. Os dados que coletamos do português serão apresentados em transcrição fonética, fonêmica e gráfica.

2. Conceitos básicos

a) Fonema e fonologia

A linguagem humana, de caráter voca, que dentro de cada comunidade de lingüística recebe o nome específico de língua, é duplamente articulada, segundo a definição de Martinet, no seu "Elements de Linguistique Générale". Nós nos situamos aqui na segunda articulação, pela qual as unidades mínimas significativas são divisíveis em elementos / últimos, os fonemas, que têm capacidade distintiva, ou seja, distinguem expressões dentro da língua. Essas expressões, assim, se realizam com a ajuda de um número limitado de elementos mínimos destituídos de sentido (não simbólicos em si mesmos).

Para determinar os fonemas de uma língua utiliza-se o processo da comutação, baseado na busca de pares mínimos. O fonema, portanto, pode ser definido como a menor unidade sonora capaz de produzir uma mudança de sentido por uma simples comutação.

Exemplificamos o processo:

lampe é diferente de rampe pela comutação de /l/ por /R/
[lãp] [Rãp]

O mesmo sucede com l'an e rang [lã] - [Rã] e com a série seguinte: pouls [pu], boue [bu], tout [tu], doux [du], cou [ku], goût [gu], mou [mu], nous [nu], fou [fu], vous [vu], sous [su], chou [šu], joue [žu], loue [lu], roue [Ru].

Distinguem-se os fonemas uns dos outros por um número limitado de traços fonéticos, como a labialização ou arredondamento em vue [vũ] versus não-arredondamento em vie [vi]; a nasalação em vain [vẽ] versus não-nasalação em vais [vê]; o diferente ponto de articulação / em vue ['vũ] e vous ['vu], o grau de abertura em vous ['vu] e vos .. ['vo], e assim por diante.

Esses traços fonéticos são distintivos, e daí é que temos a conceituação de Jakobson para fonema, como "um feixe de traços distintivos simultâneos".

A análise fonológica é justamente a apreensão desses elementos mínimos da língua, através do processo da comutação. Da "parcela", ou realização fonética individual dos elementos lingüísticos é que partimos para a descrição do sistema, ou da "langue", usando os termos de Saussure,

O nosso trabalho visa, assim, à apreensão do sistema fonológico do francês e do português, para uma comparação sistemática, partindo da fala.

b) Língua falada e língua escrita

A língua falada tem importância primordial. Na escola, dar-se-á inicialmente uma atenção toda particular ao elemento sonoro da língua, e toda a aprendizagem se efetuará em dois estágios sucessivos: o fonêmico e o fonético. No primeiro estágio busca-se estabelecer entre os sons os contrastes fonêmicos, ou distintivos das palavras, e pelos quais a comunicação se torna possível. É o mínimo exigido em matéria de pronúncia para a comunicação. No segundo estágio, procura-se o aperfeiçoamento da pronúncia, através da realização fonética perfeita dos alofones.

A aprendizagem da pronúncia de uma língua estrangeira condiciona, assim, a aquisição linguística, em dois aspectos essenciais: o da compreensão oral e o da expressão oral. Ninguém poderá repetir um som antes de reconhecê-lo, de ouvi-lo. Todas as diferenças fonêmicas, de início, podem ser acentuadas, com objetivo pedagógico, mas a pronúncia em geral / nunca deve ser deturpada, a fim de que o falante não se habitue a seqüências que em situação real nunca ouvirá, e que nessa situação lhe parecerão mais que estranhas.

O ensino ideal de uma língua estrangeira excluiria, por algum tempo, a presença da escrita, que envolve dois outros processos, ler e escrever, e que constitui, podemos dizer, um outro sistema bastante diferenciado, e representaria um novo problema para aquele que aprende: além da interferência natural do sistema fonológico da língua nativa, no estudo da pronúncia, ajuntar-se-ia a interferência da ortografia, o que provocaria outras reações de ordem fonológica.

Como nas nossas escolas ainda é quase impossível separar a língua oral da escrita, para um ensino mais racional, assinalaremos alguns problemas subsequentes a essa interferência.

O que dissermos sobre a língua oral, contudo, não implica que pouca importância demos à escrita. O fato é que a língua oral está sempre / presente como referência necessária: "L'élève, en effet, ne comprend ce qu'il lit que parce qu'il retrouve, en "parlant sa lecture", cette langue qu'il utilise quotidiennement" (J. Peytard-Emile Genouvrier, Linguistique et enseignement du français - Larousse). Realmente, a própria leitura silenciosa implica uma "pronúncia mental", se se pode assim dizer.

Após o reconhecimento dos sons da língua estrangeira, vem a sua reprodução (pronúncia), o que ajuda a adquirir o sentido auditivo adequado nessa situação de aprendizagem.

O estudo da articulação dos sons é também produtivo e interessante, principalmente quando se parte de um som parecido na língua nativa / do estudante, observando-se todos os passos necessários para chegar à correta realização do som da outra língua. Uma vez que se consegue uma boa articulação dos sons, resta exercitar a sua pronúncia, primeiro isoladamente, depois em grupos.

Em muitos casos existirão sons muito semelhantes nas duas línguas; mas eles poderão ter uma distribuição diferente, o que exigirá do aprendiz a aquisição de novo hábito distribucional, e isso muitas vezes é mais difícil do que aprender simplesmente a pronunciar um som estranho.

Resta dizer que, na aprendizagem oral de uma língua, há um aspecto muito pouco considerado pelos professores, ou a que, pelo menos, não se dá muita importância. Uma sequência linguística é sempre acompanhada por uma melodia, ou seja, não pronunciamos todas as sílabas numa mesma altura de voz. Temos então o que chamamos de "entonação", que faz parte integrante da fonologia de uma língua, acompanhando a enunciação dos fonemas.

Cada língua tem seus próprios padrões de entonação, que também precisam, portanto, ser comparados. Além disso, precisamos nos reportar ao acento, com uma diferença bastante nítida para as línguas que consideramos: no francês, o acento de intensidade é previsível, não-fonêmico, ao passo que no português ele constitui um fonema suprasegmental.

c) Nível de língua

Nível de língua refere-se ao tipo de registro escolhido para a / descrição sistemática. A nossa escolha foi pré-determinada: tendo este trabalho um cunho prático, ao lado do científico, de vez que trata dos problemas do aprendizado do francês na escola secundária, o francês descrito é do tipo falado, standard, ou seja, o francês utilizado pelas / pessoas de bom nível cultural, visto que é esse tipo lingüístico o que se ensina na escola.

Assim é que o professor vai ensinar a segunda língua dentro dos quadros de uma norma. A norma é um conjunto de convenções, aceitas por uma maioria de indivíduos, com referência à questão lingüística, nesse / caso específico, e que estabelece uma linha de demarcação entre o que é correto e o que não é correto dizer.

No aspecto fonológico, deve-se saber qual a maneira correta de / pronunciar cada som e suas combinações padronizadas dentro da língua, e ainda qual a entonação e o ritmo corretos, ou ainda que ligações e elisões devem ser feitas.

O francês standard tem trinta e seis (36) fonemas, mas tem-se observado a tendência a uma série de neutralizações no francês falado contemporâneo, de modo que alguns fonólogos já o descrevem como um sistema de 35, 34 ou até 33 fonemas.

Com referência ao português, será aquela língua utilizada pelos estudantes, ou seja, o coloquial descontraído. Cabe-nos, portanto, delinear todas as dificuldades que esses falantes de português terão enfrentando o francês na escola.

Outra especificação é em relação à região em que se fala esse português: é o dialeto de Florianópolis, que apresenta alguns traços característicos em relação ao de outras regiões do Estado de Santa Catarina, assim como, evidentemente, de outras regiões do Brasil.

A problemática se resume no seguinte: que problemas advirão quando estudantes florianopolitanos se põem em contato com a língua francesa padrão?

d) A análise contrastiva

Ensinar uma língua estrangeira é, em suma, fazer passar falantes de um sistema linguístico a um outro, o que implica a aquisição de uma / série de novos hábitos linguísticos.

Auditivamente, a aprendizagem da língua materna, para qualquer falante, encerra-o num dado sistema sonoro, que age sobre ela como um filtro, provocando, de um lado, a não percepção de fonemas estranhos à sua língua, e de outro lado a neutralização de oposições sonoras próprias à segunda língua.

Nenhum professor dará conta da sua tarefa de ensinar uma língua estrangeira se, além de outros requisitos fundamentais, não tiver os conhecimentos linguísticos que se resumem no seguinte:

- 1 - conhecimento da estrutura da língua que ensina
- 2 - conhecimento da estrutura da língua de seus alunos

Em suma, não basta falar com perfeição a língua estrangeira, o mesmo ser falante nativo. Um modelo perfeito de língua ajuda muito (daí uma das grandes vantagens dos laboratórios de línguas), mas o ensino não será racional se o professor não souber que aspectos são semelhantes e divergentes nas duas línguas consideradas.

Assim, desenvolveremos o nosso trabalho, considerando, para cada uma das línguas, os seguintes pontos:

- 1 - contrastes fonêmicos, ou sistema fonêmico
- 2 - alofones de cada fonema e restrição ambiental
- 3 - distribuição dos fonemas
- 4 - frequência dos contrastes fonêmicos

Na comparação das unidades fonológicas, verificaremos:

- 1 - a língua nativa tem um fonema foneticamente semelhante ao da língua estrangeira?
- 2 - as variantes dos fonemas são semelhantes nas duas línguas?
- 3 - os fonemas e suas variantes são semelhantemente distribuídos?

Para a análise fonêmica do francês, seguimos de perto a direção / de Robert Hall (Supplement to Language, Vol. 24, nº 3 - 1948) e de Bertil Malmberg, no seu recente "Phonétique Française", da editora Hemods, 1969.

Estudamos também a análise apresentada por Pierre e Monique Léon, da Universidade de Toronto. Para o português, seguimos a orientação de análise que o Professor Mattoso Câmara Jr. fez para a variação dialetal do Rio de Janeiro, naturalmente com todas as adaptações necessárias relativas ao dialeto que descrevemos.

Na análise do sistema vocálico do português, levamos em conta uma pauta acentual, que baseou a análise do prof. Mattoso Câmara. Partimos, então, para a depreensão das vogais na posição tônica, onde encontramos a plena realização dos fonemas. Nas outras posições, verificamos uma série de reduções, ou neutralizações, às vezes bastante acentuadas.

Apresentadas as duas descrições paralelamente, nosso trabalho será salientar os pontos de contato das duas línguas, no seu sistema fonológico, e as suas diferenças básicas.

II - ANÁLISE DESCRITIVA DO FRANCÊS STANDARD

1. Sistema vocálico e sistema consonantal

- Sistema vocálico

Trataremos primeiramente das vogais orais.

É bastante característico com suas vogais arredondadas, algumas das quais não existem absolutamente em português.

Quadro das vogais orais

	Anter.n/arr.	Anter.arr.	Post.arred.
Altas	i	ʏ	u
Altas-médias	e	ø	o
Baixas-médias	ɛ	œ	ɔ
Baixas	a	ə	ɑ

Esse quadro reflete o sistema máximo das oposições vocálicas em francês. O fonema /ɰ/, posteriorizado, sofre geralmente um alongamento, que contudo não é fonêmico.

A respeito desse quadro fonêmico, é preciso fazer uma observação: das vogais orais, alguns autores, como Pierre e Monique Léon, da Universidade de Toronto, apresentam como essenciais à compreensão lingüística apenas sete, que comporão o sistema mínimo de oposições, isto é, é um sistema de vogais reduzido resultante da tendência à desaparecimento de algumas oposições fracas. O sistema mínimo é o que é absolutamente necessário realizar para se fazer compreender em francês:

/i/, /ʏ/, /u/, /e/, com as variantes [e] e [ɛ], /ø/, com as variantes [ø], [ə] e [œ], /o/, com as variantes [o] e [ɔ], e /a/, com as variantes [a] e [ɑ].

O seu critério é de simplificação pedagógica. Em alguns casos, trata-se de simples variação dialetal: ticket, billet, jouet podem aparecer com [e] ou [ɛ].

É que esses contrastes, propositadamente negligenciados, aparecem em palavras isoladas, como dés/dès, jeûne/jeune, saule/sol, brin/brun (aqui, com nasal), patte/pâte. Acénuam os autores citados que, salvo para o caso de /o/, os casos apontados são "razões e artificiais, visto que palavras isoladas praticamente não existem" (Cf. *Introduction à la phonétique corrective*, Pierre e Monique Léon, pg. 18).

Poderíamos comparar esse caso ao que temos em português com referência a um fonema posterior baixo /ɐ/, contrastando com /e/ nos verbos de

1a. conjugação entre a 1a. pessoa do plural^{do Presente} e a mesma pessoa do Pretérito Perfeito: /pa'səmuS/ e /pa'samuS/, para a forma homógrafa passamos.

Contudo, o problema é ainda mais restrito e não há coerência nessa oposição. Tem, além disso, um caráter individual. Por isso, Mattoso Câmara, analisando o português carioca, não considera essa oposição (para maiores detalhes, vide Estrutura da Língua Portuguesa, Capítulo V, de Mattoso Câmara), e a nós não interessa em absoluto, visto que não aparece essa realização no português que descrevemos.

Dissemos que algumas oposições fonológicas tendem a desaparecer do francês lingua franca, e diversas enquetes têm sido feitas a esse respeito, para verificar até que ponto se fazem distinções, por exemplo, entre [ə] e [ø] (como em laque e lac), [a] e [ɑ] (como em rat e ras), [o] e [ɔ] (como em sauté e sotte), que timbre se usa na pronúncia de bois-le ([ʁ], [œ], [ɔ]?) e assim por diante (Cf. revista La Linguistique, nº 1, 1967 - Presses Universitaires de France, "Enquête sur la phonologie du français contemporain" - Guitti Deyhime, pg. 97).

Com objetivos pedagógicos, acreditamos que se devam evidenciar as posições mais frequentes, as que aparecem comumente em discursos espontâneos, sem contudo esquecer aquelas que ainda se fazem, mais restritamente, como é o caso de [a] anteriorizado e [ɑ] posteriorizado. Consideramos importante a articulação do [ɑ] posterior, porque o a nasal francês é também posteriorizado.

Convém aqui anotarmos uma característica da sílaba francesa: as mais frequentes (cerca de 80%) são abertas, ou seja, terminadas por uma vogal. Em consequência disso, o francês tem estabilidade silábica: as vogais conservam nitidez articulatória (mesmo timbre) do começo ao fim, tanto em / posição acentuada como inacentuada.

Anotaremos também a pureza vocálica, ou não interferência de consoantes nasais: haverá casos de transferência do português para o francês em que uma vogal como [ɔ] em comme, ou [a] em dame, será indevidamente nasalada, porque num ambiente semelhante, na língua materna, isso aconteceria (a vogal em posição tônica, seguida de consoante nasal na sílaba seguinte, sofre nasalização, foneticamente falando). A realização de [ɔ], inclusive, é menos arredondada que em português.

Todas as vogais assinaladas aparecem em posição tônica, como fica evidente na descrição abaixo, em que aparecerão também os alofones e sua distribuição. Há apenas uma exceção: é a do /ə/ caduco, que justamente é característico de posição átona - em final, contudo, evidencia-se o seu valor fonêmico.

- Fonemas e alofones

/i/ [i] si [si], vite [vit]

/e/ [e], normalmente em sílaba aberta.

ces [se], monter [mõ'te], les [l'e] (contrastando com le [l'e]). A generalização do /e/ em final é vista como popular ou provincial (meridional): billet [bi'ye], chevet [ʃe've], briquet [bRi'ke]. A oposição /e/ - /ɛ/ em final se mantém dificilmente e é praticamente inexistente para muitos. Courrai e courrais, por exemplo, aparece c/ /ɛ/ indistintamente.

/ɛ/ [ɛ] quase sempre em sílaba fechada:

mettre [mɛ'tR], crème [kRɛm], mais [mɛ], paix [pɛ].

A impossibilidade de haver /e/ diante de consoante na mesma sílaba se reflete nas alternâncias morfológicas do tipo je cède [ʒe'sɛd] e nous cédon [nuse'dõ].

A distinção /e/ - /ɛ/ em sílaba átona (pré-tônica) é enfraquecida pelo jogo de harmonia vocálica (influência de uma vogal sobre o timbre da vogal de uma sílaba vizinha). Se o /e/ átono de até é nitidamente fechado, o de était é ligeiramente mais aberto sob a influência do /ɛ/ acentuado final.

[E] Compare-se nous cédon [nuse'dõ] e il cédait [ilsɛ'dɛ]. Temos assim um alofone de /ɛ/ ligeiramente mais fechado, resultante da harmonização vocálica. Esse jogo só funciona quando se trata de sílaba aberta. Em sílaba fechada, sempre aparece [ɛ]: fermier [fɛR'me], secteur [sɛk'tœR].

/a/ [a]

/u/ [u] A oposição entre /a/ e /u/ não é limitada por fatos distribucionais. Compare-se:

là [la] e las [la]

pâte [pat] e pâte [pat]

malle [mal] e mâle [mɔl]

balle [bal] e Bâle [bal]

tache [taʃ] e tâche [taʃ]

No sul da França não há absolutamente esta distinção. Bartil Malmberg nos fornece uma lista de palavras em que o emprego de /u/ é praticamente de rigor:

a) diante de consoante:

pâte	paille	rail	phase	basse	barre	Jacques
âne	canaille	bail	vasc	grasse	barrer	
âge			rase	passee		
théâtre				cassee		

b) em final:

tas	mât	bois
bas	appât	
pas		
appas		
verglas		

A diferença de duração, na maioria dos pares mínimos, contribui muito para a distinção entre êsses dois fonemas. Em alguns casos há variação livre: tasse e classe podem ser pronunciadas com /a/ ou /ɑ/:

/u/	[u]	su ['sɥ], plume ['plɥm]
/ø/	[ø]	ceux ['sø], bleu ['blø]
/œ/	[œ]	oeuvre [œ:vR], fleur ['floœR]

A oposição /ø/ - /œ/ é uma das mais fracas em francês e se reduz a alguns pares de palavras. Por êste motivo é negligenciada por certos autores. É preciso contudo respeitar a sua distribuição. Em sílaba aberta acentuada só aparece /ø/. Em sílaba fechada acentuada aparece /ø/ ... quando segue /t/, /k/, /z/, /d/, /ʒ/ (breves) e /v/, /R/ (longo): émeute, heureuse.... Em sílaba aberta átona também /ø/: jeudi. Em sílaba fechada átona /œ/: heurter. /œ/ não aparece em posição final.

/u/	[u]	couleur [ku'lœR], sous ['su], douze ['dɥz]
Quando postônico diante de vogal (louer, inouïr, ouïr) se reduz em pronúncia rápida a uma semiconsoante /v/ e perde seu valor silábico - <u>loua</u> e <u>loi</u> se tornam homônimos ['lwa]		

/o/	[o]	sot ['so], tableau [ta'blo], auto [o'to], fléau [fle'o], rauque ['Rok], saute ['sot].
-----	-----	---

[o:]	longo, seguindo-se /v/, /z/, /ʒ/, /d/:	mauve ['mo:v], chaude ['so:d], rose ['Ro:z].
------	--	--

Na realização de /o/, a parte posterior da língua vai em direção à parede posterior da faringe, o que vale também para /ɔ/. Assim, Malmberg chama essas duas vogais de *farinais*, não propriamente velares.

/ɔ/ [ɔ] em sílaba fechada: fort ['fɔ R], sol ['sɔ l], pomme ['pɔm], roc ['Rɔk], sette ['sɔ t].

[ʌ] ~ [ɔ] em sílabas átonas: homage [ʌ'ma:ʒ] ~ [ɔ'ma:ʒ]
joli [ʒʌli] ~ [ʒɔ'li]

Essa tendência a aproximar [ɔ] de [ʌ], em parisiense / moderno, se dá principalmente diante de /R/, observa B. Malmberg, e é uma variante livre: porte ['pɔ Rt] ~ ['pʌ Rt].

[ɔ] não aparece em final acentuada. Daí a alternância / morfológica (análoga àquela verificada para /e/ e /ɛ/): sot ['so] e sette ['sɔ t].

Diante de consoante em sílaba acentuada em grande número de casos /ɔ/ faz concorrência com /o/: aumône, icône, Paul, aérodrome, hippodrome., an

Pronuncia-se /ɔ/ em album, maximum, rhum, rumsteck.

Observe-se ainda: alcool [al'kɔ l]

mas zoologue [zɔ'liɔ g]

zoologie [zɔ'liɔ zi]

Outros aspectos distribucionais de /ɔ/ e /o/:

/o/ - em sílaba aberta acentuada: beau, halo (citado)

- longo, em sílaba fechada, ortografado ô: hôte, drôle; le nôtre; ou ainda au e eau: faute, gauche, pauvre, Gaulle, Beaune.

- longo para -osse em algumas palavras: fosse, grosse, adosse, endosse, engrosse.

- em algumas palavras em -ome: atome, brome, chrome, idiome, gnome, sarcome.

/ɔ/ - longo diante de /v/, /R/, /ʒ/: innove, éloge, port, Limoges, Hanovre.

- diante de /R/ para au: Saur ['sɔ R], Faure, centenaire.

- para alguns nomes em -osse: besse, brosse, Écosse.

- para alguns nomes em -ome: tome, astronome, nome, Tome.

Na posição pretônica, palavras derivadas ou conjugadas têm o mesmo timbre vocálico do radical acentuado: bosse [bɔ'ss] - bossu [bɔ'stʰ], éde [ɛ'kɔl] - éco - lier [Ekɔ'lye], mode [mɔd] - modiste [mɔ'dist], vol [vɔl] - voler [vɔ'le], dos [dɔ] - dossier [dɔ'sye], gauche [go:s] - gaucher [go'se], hôte [ot] - hôteesse [ot'es].

Temos, porém: arôme [a'Rom] - aromatique [aRoma'tik], idiome [idi'om] - idiomatique [idioma'tik], atome .. [a'tom] - atomique [ato'mik].

Como se observa, não é a distribuição que explica o uso de um e outro timbre.

/ə/ [ə]

chamado instável ou caduco - vogal anterior semi-aberta arredondada. Semelhante a [œ] em posição átona, mas menos intenso e tenso. O ponto de articulação é um pouco mais centralizado e o arredondamento menos enérgico. Ou é pronunciado ou desaparece completamente. [ə] só existe em sílaba aberta: secret [sə'kɛt] regret [ʁə'gɛt]. Nem sempre corresponde a um e gráfico: faisan [fə'zɑ̃], faisais [fə'zɛ], nos derivados e em faisan [fə'zɑ̃], e ainda em monsieur [mɔ'sye]. Quase todas as vogais francesas podem aparecer em posição inicial, interconsonantal e final. [ə] não existe em posição inicial e raramente em final pronunciada, salvo no pronome le: donnez-le, fais-le, prends-le, donne-le, e em algumas construções como: sur ce, parce que, quando segue pausa. Contudo, a maioria dos franceses pronuncia, nessas expressões citadas, um [ɛ]: dis-le [di'lɛ].

Outras observações:

- em início de grupo rítmico [ə] é pronunciado com / restrições, e sempre após oclusiva e nasal: debout [də'bu], dedans [də'dɑ̃], pelouse [pə'luz], que faire? [kə'fɛʁ], menu [mə'nɥ].

- no interior do grupo rítmico é pronunciado, se duas consoantes pronunciadas o precedem e se for seguido de ao menos uma consoante: fortement [fɔ'tɛ'mɑ̃], amplement [ɑ̃pl'mɑ̃], mercredi [mɛ'kɛ'di], Anglotaire [ɑ̃glɔ'tɛʁ]. Não aparecerá, portanto, em jouardi [ʒu'di], pleinement [plɑ̃'mɑ̃], appeler [aple], encadrer [ɑ̃'dʁe], casserole [kas'ʁɔl].

- Havendo dois ou mais e num grupo rítmico, pronuncia-se um de dois: que d(e)vinez-vous?

que r(e)commandez-vous?

ne m(e) le dites pas

je n(e) le r(e)commande pas

- [ə] é pronunciado seguido de /l/, /R/, /m/ ou /n/ mais /y/ no interior da palavra: atelier [atɛ'lye], batelier [batɛ'lye], sommelier [sɔmɛ'lye], Riche-lieu [Riʃɛ'lye], nous chanterions [ʒə'tɔ'ʁyɔ̃].

- [ɔ̃] é pronunciado nas palavras relativamente breves diante de h aspirado: une honte [ɛnɔ̃'tɔ̃t], cette hardiesse [sɛ'tɛpaʁdi'ɛs].

Podemos apresentar as vogais orais conforme elas apareçam em sílaba aberta ou fechada, e então teremos o seguinte quadro:

Sílaba aberta			Sílaba fechada		
i	ɪ	u	i	ɪ	u
e	ɛ	o	-	(ɔ̃)	o
œ	-	-	ɛ	œ	o
a	ɑ		a	ɑ	

Oposições fundamentais em francês

/i/	/y/	/u/
lit	lu	loup
si	su	sous
/e/	/ɛ/	/o/
ces	ceux	sceau
des	deux	dos
/ɛ/	/ə/	
j'ai	je	
les	le	
ces	ce	
/œ/	/œ/	/ɔ̃/
seul	seul	sol
/ɪ/	/e/	/a/
si	ces	sa

Quadro das vogais nasais

	Anter.n/arred.	Anter.arred.	Poster.arred.	
			fech.	aberta
Baixas	ẽ	œ	õ	ã

O francês opõe, para a comunicação linguística, vogais nasais a vogais orais.

As vogais ditas "nasais" são pouco nasalizadas em francês, ao contrário do que se poderia supor, e são nasais puras: nunca são pronunciadas com uma consoante nasal como apêndice.

O francês tem quatro vogais nasais com valor fonêmico: /ã/, /ẽ/, /õ/ e /œ/. Cada fonema tem apenas um alofone:

/ã/ [ã] temps [tã], an [ã]

/ẽ/ [ẽ] pain [pẽ], faim [fẽ]

/õ/ [õ] pont [põ], bon [bõ]

/œ/ [œ] un [œ], parfum [paR'fœ]

- Traços articulatórios:

/ã/ Vogal nasal, baixa, posterior, arredondada, aberta

/ẽ/ Vogal nasal, baixa, anterior, não arredondada

/œ/ Vogal nasal, baixa, anterior, arredondada

/õ/ Vogal nasal, baixa, posterior, muito arredondada, fechada

- Oposições entre as vogais orais e as nasais correspondentes

bas [bã] banc [bã]

fait [fẽ] faim [fẽ]

beau [bo] bon [bõ]

Como /œ/ nunca aparece em sílaba aberta acentuada nem em final acentuada, não podemos apresentar na série acima, para ele, a oposição oral - nasal.

No francês falado contemporâneo, [œ] é quase que apenas uma variação de timbre, que existe entre o [õ] de un, lundi, parfum, e o [ẽ] de vin, jardin, vingt.

Essa variação tende a desaparecer do francês, mesmo entre as pessoas

cultas, em proveito de [ɛ̃]. Os puristas, contudo, estão de acordo em exigir a distinção numa pronúncia castiça.

- Oposições entre as vogais nasais

/œ/	/ɛ̃/	/ɑ̃/	/õ/
	fin	faon	font
	pain	paon	pont
	teint	taon	ton
	bain	banc	bon
	sain	sang	son
un			ont
brun	brin		

A vogal nasal pode aparecer em posição inicial (envers [ɑ̃ 'vɛʁ]), medial (chanter [ʃɑ̃ 'te]) ou final (défunt [de'fœ̃]).

Fonemicamente, a vogal nasal sempre compõe uma sílaba aberta. Pode a parecer inclusive em hiato com uma vogal oral: enhardir [ɑ̃ aʁ'diʁ] e ainda próxima a uma consoante nasal na sílaba seguinte: enivrer [ɑ̃ ni'vʁe], ennui [ɑ̃ 'nɥi], sem que contudo o seu carácter nasal seja um mecanismo / simplesmente fonético.

A oposição vogal nasal/ vogal oral seguida de consoante é um traço / de morfofonêmica, dando como resultado uma série de alternâncias:

1 - /ɛ̃/ ~ /ɛ n/

plein [ˈplɛ̃]	pleine [ˈplɛ n]
américain [ameʁiˈkɛ̃]	américaine [ameʁikɛ n]
certain [sɛʁˈtɛ̃]	certaine [sɛʁˈtɛ n]
chien [ʃyɛ̃]	chienne [ʃyɛ n]

2 - /ɛ̃/ ~ /ɛ ñ/

craindre [ˈkʁɛ̃ːɑʁ]	craignant [kʁɛ ñ ɑ̃]
bain [ˈbɛ̃]	baigner [ˈbɛ ñe]

3 - /ɛ̃/ ~ /aĩ/	
joindre [ʒwɛ̃ːdʁ]	joignant [ʒwa'ɛ̃]
4 - /ɛ/ ~ /in/	
fin [ʔfɛ]	fine [ʔfin]
patin [pa'tɛ]	patiner [pati'ne]
5 - /ɛ̃/ ~ /iĩ/	
malin [ma'lɛ̃]	maligne [ma'liĩ]
6 - /ɔ̃/ ~ /an/	
plan [ʔplɔ̃]	planifier [plani'fye]
Caen [ʔkɔ̃]	caennais [ka'nɛ]
7 - /œ/ ~ /ʊn/	
un [œ]	une [ʔʊn]
brun [ʔbrœ]	brune [ʔbrʊn]
8 - /œ/ ~ /ʊm/	
parfum [paʁ'fœ]	parfumer [paʁfʊ'me]
9 - /œ̃/ ~ /ʊn/	
(à) jeun [ʔzœ̃]	jeûner [zœ̃'ne]
10 - /õ/ ~ /õ n/	
bon [ʔbõ]	bonne [ʔbõ n]
son [ʔsõ]	sonner [sõ'ne]

Essa oposição é igualmente importante para as formas verbais, identificando a pessoa gramatical:

il vient [il'vyɛ̃]	ils viennent [il'vyɛ̃ n]
il tient [il'tyɛ̃]	ils tiennent [il'tyɛ̃ n]

Há um só caso em que a oposição vogal oral/vogal nasal sofre neutralização: é a desnasalação diante de um /n/ de ligação: em mon ami, por exemplo [mõ na'mi] ~ [mõnami], embora a nasalação seja o mais comumente observado. Nesse caso particular temos uma variação. Contudo, diz-se [bõ na'mi] "bon ami", sem nasalação, verificando-se aí uma homofonia com a forma de feminino bonne amie.

Colocado em face da escrita, o falante de português encontra uma série de dificuldades na pronúncia de vogais que ele não sabe ao certo se /

são orais ou nasais, e quando nasais qual o timbre exato.

Exemplificamos com uma série de palavras, e respectiva transcrição/ fonética:

âne	[a:n]	emmagasiner	[m̃agazi'ne]
enamourer	[namu'ne]	emmener	[m̃'mne]
enivrer	[ɛni'vRe]	Islam	[is'lam]
enhardir	[aR'di:R]	Hamlet	[am'le]
ennemi	[ɛn'mi]	Orient	[ɔ' Rỹ]
femme	[fam]	fiente	[fyɔ̃:t]
examen	[ɛgza'm̃]	inconvenient	[kõve'nỹ]
ennoblir	[ɛno'bliR]	conscient	[kõ'sỹ]
Mayence	[may'ɛ:s]	lycéen	[lise'ɛ]

- Sistema de consoantes

Quadro das consoantes

	Labiais	Dentais	palatais	Velares
Oclusivas su	p	t		k
so	b	d		g
Constrit. su	f	s	ʃ	
so	v	z	ʒ	
Nasais	m	n	ñ	
Lateral		l		
Vibrante				R

Na classificação funcional das consoantes, o melhor critério, como para as vogais, é verificar a sua função em relação à posição que ocupam nas palavras. Devemos lembrar que o Professor Makhosó Câmara Jr. , no seu Estrutura da Língua Portuguesa, faz uma classificação desse tipo, / quando escolhe determinada posição dentro das palavras, onde possa encontrar o maior número de oposições, e que é a da primeira consoante antes da vogal da sílaba, intervocálica, como em batata [bata,tʌ].

Para o francês, parece ser esta também a melhor posição. Exemplificaremos com a consoante iniciando palavra: gêne, chaîne, Saône, zone , main, nain, gnou, lin, rein, vain, fin, dé, thé, gai, quai, bas, pas. Ficaram, assim, assinaladas todos os fonemas que compõem o sistema consonantal do francês standard, respectivamente: /ʒ/, /ʃ/, /s/, /z/, /m/ , /n/, /ñ /, /l/, /R/, /v/, /f/, /d/, /t/, /g/, /k/, /b/, /p/.

- Fonemas e alofones

- /p/ [p^h] em final de grupo /p/ pode se realizar com um fraco escapeamento de ar no momento em que cessa o fechamento labial: cape [ˈkap^h].
- [p̥] sonoriza-se por assimilação a uma C sonora: coupe de champagne [kupã : s̃ ˈpã]
- [p] nos outros ambientes: capacité [kapasiˈte]

- /b/ [b^h] como a contraparte surda, pode aparecer com leve aspiração em final de grupo: tube ['tub^h]
- [b̥] ensurdece por assimilação a uma C surda: absolu [abso'lu], absent [ab's ẽ]
- [b] nos outros ambientes: abbatre [a'ba:tr]
- Diante de consoante surda a oposição /p/ - /b/ se neutraliza; temos apenas uma realização surda, como acontece / em absent, capturer, absolu, obtenir.
- /t/ [t^h] em posição final, como para /p/ e /b/, pode-se ouvir, a - pós a explosão, um leve sôpro: bête ['bɛ:t^h]
- [t̥] sonoriza por assimilação a uma consoante sonora: vingt-deux [v ẽt'dø]
cette dame [s ẽt'dam]
tête de veau [tɛtɛ'vo]
- [t] nos outros ambientes: table ['ta:bl]
- /d/ [d^h] em posição final: ['fa:d^h]
- [d̥] ensurdece por assimilação a uma C surda: au-dessus [od'su]
rez-de-chaussée [Rɛd ẽso'se]
rude travail [Rɛdtraváy]
état de choses [etad ẽso:z]
- [d] nos outros ambientes: deux ['dø], deviner [dɛvi'ne]
- /k/ [k^h] com leve aspiração em final de grupo: lac ['lak^h]
- [k̥] pré-velar diante de vogais anteriores: queue ['kø], reculer [Rɛkũ'le]
- [k̥] pós-velar diante de vogais posteriores: comme ['kɔ:m]
- [k̥] sonorizado por assimilação a uma C sonora: bec de gaz [bɛkɛ'gas]
- [k] nos outros ambientes: cabinet [kabi'nɛ]
- /g/ [g^h] com leve aspiração em final de grupo: bague ['ba:g^h]
- [g̥] pré-velar diante de vogais anteriores: guitare [gi'ta:R]
- [g̥] pós-velar diante de vogal posterior: gorge [gɔ:Rɛ]
- [g̥] ensurdece por assimilação a uma C surda: bague chère [bag's ẽ:R]
vague sentiment [vags ẽti'm ẽ]
- [g] nos outros ambientes: gaspiller [gaspil'ye]

/ɛ/ [ɛ] sonorisa por assimilação com uma consoante sonora:

œuf dur [œfɛdʁ]

boeuf bourguignon [boœfburgi'ɛ̃ɔ̃]

[ɛ] nos outros ambientes: œil [œjɛl]

/v/ [v] ensurdece por assimilação com uma consoante sonora:

œuf [œvɛl]

œuvrier [œv'ɹiɛ]

œuvrage [œv'ta:ʒ]

œuvré [œv'ɹe]

[v] nos outros ambientes: œuve [œo:v]

œvre [œvʁ:v]

œche [œv:ʃ]

/ɔ/ [ɔ] sonorisa por assimilação com uma consoante sonora:

je baise mes pieds [ʒɛɛsɛ'pɛ]

masse d'argent [masɛd'ã]

fouasse [fɛsɛ]

place d'Italie [plɛsɛitali]

[ɔ] nos outros ambientes: [sept [sɛɛt]

[signal] [si'ɛ̃sɛ]

/ɛ/ [ɛ] ensurdece em contato com uma consoante surda:

meses charantes [mɛʒɛɛ'm ɛ̃t]

je baise tes mains [ʒɛɛz te'm ɛ̃]

[ɛ] nos outros ambientes: œre [œɛɛ], voisin [vɛɛ'zɛ̃]

/ʃ/ [ʃ] sonorisa em contato com uma consoante sonora:

voche maigre [vɛʃ'mɛ:ʒ]

[ʃ] nos outros ambientes: chœd [ʃɔ], recherche [ʁɛ'ʃɛʃ]

/ɛ/ [ɛ̃] ensurdece por assimilação com uma consoante surda:

je vais [ʒɛ̃'vɛ] ou [ʒɛ̃vɛ] (redução na fal. rápida)

rouge faible [ʁɛ̃fɛbl]

la jeter [la'ʒɛ̃tɛ]

[ɛ̃] nos outros ambientes: œuage [œu'ɛ̃ʒ]

journal [ʒœ̃'nal]

/m/ [m] ensurdece em contato com consoante surda:

communism [kɔmɥ'nism]

marasme [ma'ʁasm]

rythme [ʁitm]

[m] nos outros ambientes: mari [ma'ʁi]

aimer [e'me]

/n/ [n] mannequin [man'kɛ̃]

neuf [nœf]

/ɲ/ [ɲ] aparece excepcionalmente em posição inicial: gnou [ɲõ]

gnocchi [ɲɔ'ki] , gnagnan [ɲ ɑ̃ ɲ ɑ̃]. Graficamente gn ,

em outros casos se pronuncia [ɲ] : gnaciss [ɲɛs] ,

gnome [ɲɔ:m] , gnosticisme, magnolia, stagnation ,

diagnose e derivados. Trata-se, evidentemente, neste caso, de um grupo consonantal.

/l/ [l] ensurdece em contato com consoante surda e após oclusiva gó senora, em posição final:

pli [pli] clou [klu] peuple [pœpl] sable [sabl]

érable [ɛʁabl] .

[l] nos outros ambientes: lune [lɥn] alouette [a'lwtɛt]

Aparece em posição final, mas nem sempre correspondendo a

um [l] pronunciado: bari(l), cheni(l), fusi(l), genti(l),

nombri(l), outi(l), persi(l) pou(ls), sou(l) [su]. Pronun-

cia-se em avril, cil, fil (contrastando com fils [fis])

grésil, péril, profil, vil e Brésil.

/R/ Apresenta as seguintes variantes livres ou regionais:

[R] vibrante uvular

[ʀ] anterior fricativo (semelhante ao inglês)

[ʁ] [x] posterior fricativo.

A articulação uvular é a mais generalizada. O tipo posterior fricativo, [ʁ] , é o chamado r "crasseyé", dominante na pro-núncia parisiense atual.

[ʀ] ensurdece após consoante surda:

coffret [kɔ'ʁɛt] , craie [kʁɛ] , près [pʁɛ]

- em final, antes de consoante sonora, assimilando-se ao si-lêncio ou pausa: givre [ʒi:vʁ]

sabre / [sa:bʁ]

- Observações a respeito do sistema consonantal:

1. Há uma tendência popular em realizar o grupo /n/ /j/ (panier) como [ɲ], o que implica que o fonema /ɲ/ se cinde em duas unidades fonológicas. À medida que esta tendência se generaliza, o fonema /ɲ/ desaparece do consonantismo francês, ao mesmo tempo que o som [ɲ] se faz mais frequente.
2. Até o fim do século passado havia em francês /ʁ/, que se confundiu com /j/ após a perda da oclusão medial: travail, détail, coille, fille seriam pronunciadas então [tra'vaɪ] , [ikaɪ] , [de'taɪ] , [fiɪ] .
3. O som [h] constrictiva laringal, produzida na glote pela fricção da corrente de ar contra as cordas vocais meio fechadas, aparece com valor expressivo em interjeições: holà! halte! e em palavras como hurler, haler, honte (C'est une honte!)-(je le hais!), mas sem valor distintivo. Contudo, esse elemento tem um papel na economia da língua, permitindo-nos considerá-lo como uma consoante latente que se realiza de modo indireto, impedindo a elisão e a ligação (1). É o que se pode chamar um zero fônico (como há, na morfologia, o morfema zero), isto é, um fonema, num caso, se opõe à ausência de fonema, no outro caso, opondo assim uma expressão a outra. Ex.: l'être se opõe a le hêtre ([lɛ:tʁ] / [lɛf:tʁ]), deux êtres se opõe a deux hêtres ([døzɛ:tʁ] / [dø'ɛ:tʁ]), l'eau se opõe a le haut ([lɔ] / [lɔ'o]). Trata-se de um zero fônico tal como o que se encontra em flot e fléau ([flo] [fle'o]) (2).
4. Não há o fonema /ŋ/ no quadro consonantal do francês. Esse som aparece excepcionalmente: a) como variante devido a uma assimilação de /g/ em contato com uma nasal: une longue minute (..... [ʁnlõ:ɥinut] ; b) nas palavras de empréstimo do inglês e de outras línguas: smoking, parking, camping
Hao-Tsé-Toung, Hong-Kong [pɥ ko ŋ]
Excetua-se Mé-Kong [me'kõ:g]

(1) Esses dois itens serão apreciados oportunamente.

(2) V. no apêndice relação de palavras com h aspirado.

5. O som [ʒ] só aparece em termos de empréstimo: gin, job - bem como [tʃ], sequência consonantal em palavras de origem estrangeira: tnhèque, match, quetsche, Tchad.
6. O som ã pode se assimilar a uma nasal:
une heure et demie [tunoerɛdmi] - [tunoerɛnmi], na linguagem coloquial rápida.

- Grupos consonantais

Abstraindo-se os grupos resultantes de ligação e de queda do [ə] instável, que são em número bastante grande, temos as seguintes sequências consonantais no sistema do francês:

/pl/	pli
/pn/	pneu
/ps/	psychologie
/pt/	aptitude
/bl/	blanc
/br/	brave
/bn/	abnégation
/bs/	observer (foneticamente com ensurdecimento assimilatório)
/bt/	obtenir (ídem)
/tl/	atlas, athlète
/tr/	triste
/dr/	droit/
/dn/	admirer
/kl/	clair
/kr/	craie
/kn/	acnée
/ks/	taxi
/kt/	acteur
/gl/	aigle
/gr/	grand
/gn/	diagnostic
/gz/	examen
/ʒ/	suggérer

/fI/ fleur
 /fR/ phrase
 /fn/ daphnée
 /vI/ vlen
 /vR/ vrai
 /II/ illégal

/RR/ mourrait, courrait

Distingue: 1. formas do Imperfeito e condicional

2. passé simple - futuro

/sI/ slave (foneticamente com sonorização assimilatória)
 /sn/ communism (/n/ foneticamente ensurdecido)
 /sp/ spécial
 /spl/ splendide
 /st/ station
 /stR/ strapontin
 /sv/ svelte (com sonorização assimilatória se /s/)
 /sk/ scolaire

- As semivogais

Quadro

Anter.n/arred	Ante.arred.	Post.arred.
ʏ	ʋ	w

As semivogais são sons intermediários entre as vogais e as consoantes, produzidas com um ruído de fricção semelhante ao das consoantes constritivas.

O sistema fonológico do francês conta com três semivogais:

/ʏ/ semivogal anterior, não arredondada, produzida com a língua avançada e os lábios separados.

/ʋ/ semivogal anterior arredondada, produzida com a língua avançada e os lábios avançados.

/w/ semivogal posterior arredondada, produzida com a língua recuada e os lábios avançados.

Esses três fonemas contrastam, respectivamente, com as vogais correspondentes /i/, /u/ e /u/, e ainda com zero fônico:

/y/ - /i/ - paye ['pɛy] / pays [pei]
 abeille [a'bɛʝ] / abbaye [abei]
 pied [pʝe] / piller [piʝe]
 fier(adj) [ʝɛʀ] / fier(verbo) [fie]

/u/- /u/ - tu es /tuait

/w/ - /u/ - oui [wi] / ouï [ui]
 vois [vwa] / vas [va]

Constata-se que essas oposições são fracas, dentro do sistema, havendo poucos pares contrastivos. Existem também algumas alternâncias livres, como :

(je) loue [lu] / (nous) louons [luõ] ou [lwõ]
 (je) lie [li] / (nous) lions [liẽ] ou [lɣõ]
 (je) tue [tũ] / (nous) tuons [tũõ] ou [tɣõ]

Contudo, as oposições encontradas nos permitem falar em fonemas; assim, devemos encarar essas alternâncias como casos de neutralização facultativa da oposição /i/-/ɣ/, /u/-/w/ e /u/-/u/.

Na pronúncia, pode-se arriscar a confundirlos com a vogal correspondente. Comparem-se os elementos da lista abaixo em que temos, de um lado, Vogal + Vogal, e de outro Semivogal + Vogal:

V + V	SV + V
brouette [bru'ɛt]	mouette ['mwɛt]
cruelle [kru'ɛl]	ruelle ['Rɣɛl]
éblouir [eblu'ia]	loi ['lwa]
éblouissant [eblui'sã]	trois ['tRwa]

Em outras palavras, temos ainda a sequência V + SV + V:

oublier [ubli'ɣe]	plier [pli'ɣe]
étrier [etRi'ɣe]	crier [kRi'ɣe]
peuplier [poepli'ɣe]	prier [pRi'ɣe]

Em regra, para essas sequências, temos uma semivogal, salvo / quando seu emprego torne impossível a pronúncia, e isso se verifica quando o número de consoantes que precedem o grupo vocálico é de tal importância que uma semivogal não permite boa articulação do

grupo, e nesse caso temos um grupo de V + V, e não V + SV.

- Oposições entre as semivogais:

/y/ - /w/	lui ['lɥi]	Louis ['lwi]
/ɥ/ - /y/	scié ['sɥe]	sué ['sɥe]
/ɥ/ - /w/	lier ['liɥe]	louer ['lwe]

- Distribuição dos fonemas

a) Vogais

As vogais do sistema fonológico francês encontram-se em todas as posições: inicial, entre consoantes e final, excetuando-se /œ/ e /ɔ/ em final e /ə/ em inicial:

Avez-vous décidé quelque chose de nouveau?

a e u e i e ɛ o ə u o

Les enfants sont partis hier matin.

e ã õ a i ɛ a ɛ

Quadro da distribuição das vogais

Fonemas	Inicial	Medial	Final
/i/	idole	vivre	parti
/e/	étoile	bébé	dé
/ɛ/	aigle	vertu	mais
/a/	attirer	passer	va
/ɑ/	âge	tâche	mât
/o/	ôter	prose	tableau
/ɔ/	orgueil	sol	-
ʒu/	outil	douze	vous
/u/	urgent	lune	su
/ø/	heureux	feutre	deux
/ə/	-	dehors	je
/œ/	oeuvre	peuple	-
/ɛ̃/	intérieur	vingt	jardin
/œ̃/	humble	lundi	parfum
/ɑ̃/	enfant	chanter	cent
/õ/	onze	bonté	vont

Observação: A distribuição em relação aos elementos sonoros vizinhos já ficou evidenciada na descrição dos fonemas e o-

b) Consoantes

Encontram-se em todas as posições, apenas com variação de frequência, o que é válido também para as vogais.

Quadro da distribuição das consoantes

Fonemas	Inicial	Medial	Final
/p/	pas	papa	cap
/b/	bas	bébé	tube
/t/	thé	attirer	bête
/d/	dé	idole	fade
/k/	quai	paquet	bac
/g/	gai	égarer	bague
/f/	fin	raffiné	neuf
/v/	vain	avouer	cave
/s/	sain	passer	passo
/z/	zone	saisir	rase
/ʃ/	chaîne	échouer	vache
/ʒ/	gêne	séjour	gorge
/m/	main	amour	dame
/n/	nez	enivrer	Saône
/ɲ/	gnon	agneau	montagne
/l/	lin	malgré	mal
/R/	rein	mari	partir

c) Semivogais

Podem aparecer em posição inicial (raramente) e intervocálica.

/ʔ/ aparece também em final, mas tão raramente como em inicial.

/ʔ/ - diante de qualquer vogal:

il y a	hier	feuillu	veiller	vieux	jailli
/ʔa/	/ʔe/	/ʔu/	/ʔe/	/ʔø/	/ʔi/

/ʔ/ - diante de vogal anterior e posterior:

huit	ruelle	suer	suave	sueur	juin	tuons
/ʔi/	/ʔe/	/ʔe/	/ʔa/	/ʔe/	/ʔe/	/ʔo/

/w/ - não aparece diante de /u/, /œ/, /o/ e /v/:

ciseau	Louis	loué	loi	loueur	louons	loin
/wa/	/wi/	/we/	/wa/	/woe/	/wõ/	/wẽ/

- Frequência dos contrastes

Algumas oposições, dentro da estrutura fonológica do francês, são acentuadamente mais frequentes que outras. Em vista disso é que os foneticistas Pierre e Monique Léon, da Universidade de Toronto, Canadá, optando por um ponto de vista pedagógico, apresentam, das vogais orais, como essenciais à compreensão lingüística, apenas sete, compondo o sistema mínimo de oposições, que resulta da tendência à desapareição de algumas oposições fracas. Esse sistema mínimo, como já esclarecemos antes, é absolutamente necessário para que um indivíduo se possa fazer compreender em francês. Assim, teremos os fonemas vocálicos /i/, /y/, /u/, /e/, /ø/, /o/ e /a/.

As oposições fracas, ou seja, para as quais encontramos um número muito limitado de palavras, são as seguintes:

/e/ - /ɛ/, como em dés/dès, pré/près ['de]-['dɛ], [pRe]-['pɛ]

/ø/- /ə/, como em queue/que ['kø]-['kə]

/ø/- /œ/, como em jeûne/jeune ['žø:n]- ['žœ:n]

/o/- /ɔ/, como em saule/sol ['sol]- ['sɔl]

/a/- /ɑ/, como em tache/tâche ['taʃ]- ['tɑʃ]

Quanto às vogais nasais, temos oposições fortes para /ɛ̃/, /ɑ̃/ e /õ/. /œ̃/, que aparece, por exemplo, em un ['œ̃], parfum [paʁfœ̃], humble ['œ̃ bl], tende a desaparecer do francês, em proveito de /ɛ̃/. Apenas os puristas exigem a distinção numa pronúncia castiça.

Para as consoantes, as oposições são bastante nítidas em praticamente todos os ambientes. Exemplificaremos com alguns pares:

Pares	Inicial	Medial	Final
/p/ - /b/	pas-bas	compas-combat	
/s/ - /z/	Saône-zone	baissér-baiser	douce-douze
		assuré-azur	face-phase
		hausser-oser	
		russe-ruse	
		vous savez-vous avez	
/m/ - /n/	main-nain	aimer-âiné	même-mène
/l/ - /ʀ/	lit-rit	malin-marin	
	loup-roue		
/ʃ/ - /ʒ/	champ-gens	boucher-bouger	cache-cage
			manche-mange

/t/ - /d/	thé-dé	été-aidé	rate-rade
	trois-droit		aide-êtes
	tout-doux		coûte-coude

Nessas condições, existe um sistema consonantal único para o francês, no qual os dezessete fonemas apresentam oposições fortes.

2. A estrutura da sílaba

Admitiremos, em princípio, que toda sílaba se caracteriza, na sua estruturação, por um movimento de ascensão (acive), atingindo um pico ou núcleo silábico, havendo em seguida um movimento descendente (declive), o que nos dará, esquematicamente, o seguinte modelo:

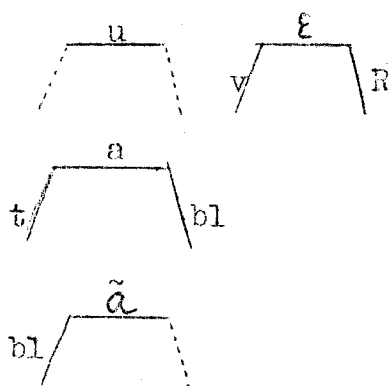


Pelo critério articulatório, uma sílaba é um fonema ou grupo de fonemas pronunciados numa só emissão de voz, e é decomponível em grupo vocálico e grupo consonântico (K. Toegby,). Comumente, é a vogal que funciona em todas as línguas no núcleo silábico, mas algumas consoantes podem aí aparecer. Na estrutura da sílaba podem /faltar a fase crescente e a decrescente, ocupadas pelos fonemas assilábicos, mas não o núcleo. Assim, um único fonema pode constituir uma sílaba, porém mais comumente a sílaba comporta diversos fonemas. Ex.: ouvert [u'vɛʁ]. A primeira sílaba tem um fonema, a segunda três. Uma sílaba também pode sozinha formar uma palavra, o que constitui um caso limite: eau ['o], peu ['pø], fort ['fɔʁ], si ['si], sous ['su].

A divisão silábica, em francês, é feita em obediência às seguintes regras:

- Consoante intervocálica se prende à segunda vogal: été [e'te], héritier [eʁi'tje], joli [ʒo-li].
- Consoantes diferentes se separam, em princípio, em meio de palavra: heurter [œʁ-'te], parti [paʁ-'ti].
- Consoante ou grupo de consoantes seguido de /R/ ou /l/ se incorporam numa única sílaba, bem como duas consoantes diferentes em início ou final de palavra: clair ['klɛʁ], tableau [ta-'blo], spécial [spe-'syal], communism [kɔ'my-nism], svelte [svɛlt].

Em francês, o núcleo de uma sílaba é sempre constituído por uma vogal. Assim, utilizando o nosso esquema, teremos, para as palavras ouvert, table, blanc:



O pontilhado indica ausência de consoante ou grupo de consoantes em posição prevocálica e(ou) posvocálica.

A tendência do francês é para a silabação aberta, ou seja, as sílabas mais frequentes - cerca de 80% - são abertas (terminadas por vogal). Este fato se prende ao fenômeno da ligação (1), em vista do que a estrutura silábica da frase se tornará por vezes bem distanciada da distribuição da frase em palavras (2). Assim, teríamos para a frase: "Il y est allé" a divisão /i-li-ɛ-ta-le/, com todas as sílabas abertas, ao passo que, se considerássemos as palavras isoladamente, teríamos: /il/ /i/ /ɛ/ /a-le/. Da mesma forma "Il a l'air aimable et bon"

1. /i-la-lɛ-Rɛ-ma-ble-bõ/

2. /il/ /a/ /lɛR/ /ɛ-mabl/ /e/ /bõ/, onde apareceriam três sílabas fechadas.

Na realidade, porém, as palavras terminadas por uma sílaba foneticamente fechada se integram no conjunto, dando como resultado apenas sílabas abertas. No discurso oral, as palavras perdem a sua individualidade, foneticamente falando, constituindo grupos homogêneos / tendo a sílaba como unidade articulatória. Assim, podemos dizer que o francês não tem junctura, ou delimitação vocabular.

Das outras consequências ressaltam do fato dessa grande frequência de sílabas abertas:

(1) Será apreciado convenientemente nas páginas seguintes.

(2) Isso permite o aparecimento de trocadilhos, como: sous le toit / soule-toi, sacerdotaux / ça sert d'auto (citação de Léon, Pierre)

- 1) Pronúncia vocálica pura, isenta da influência de consoantes / nasais;
- 2) Grande estabilidade silábica - A nitidez articulatória das vogais conserva-se do princípio ao fim; não há mudança relevante de timbre. Isso se prende ainda à tensão na pronúncia, por sua vez relacionada à predizibilidade do acento tônico, que recai invariavelmente na última sílaba. Todas as sílabas são pronunciadas sem mudanças qualitativas - a pronúncia tensa induz a que todas as sílabas sejam pronunciadas com clareza.

- Padrões silábicos

Utilizaremos o símbolo C para consoante e V para vogal.

Os padrões silábicos básicos do francês são:

V	- <u>ouvert</u> , <u>épouvant</u>
CV	- <u>locomotive</u> , <u>monotone</u>
CVC	- <u>locomotive</u> , <u>parti</u> , <u>sens</u>
CCV	- <u>problème</u> , <u>bras</u>
CCVC	- <u>problème</u> , <u>crème</u> , <u>transport</u>
VC	- <u>argument</u> , <u>os</u>
VCC	- <u>être</u> , <u>âpre</u>
CVCC	- <u>terme</u> , <u>aimable</u> , <u>communism</u> , <u>perspective</u>
CCVCC	- <u>svelte</u>
CCCV	- <u>strapontin</u>
CCCVCC	- <u>strade</u>

Nem todos esses padrões têm a mesma frequência, evidentemente. Para os grupos de consoantes, o segundo ou terceiro elemento consonântico, nos padrões com grupos de três consoantes, geralmente é /l/ ou .. /R/, mas outros fonemas podem ocupar essa posição. Na posição posvocálica (declive) pode aparecer qualquer consoante, desde que seja apenas uma, bem como nos padrões em que há apenas uma consoante prevocálica: cage /ʒ/, ouvert /R/, dame /m/, vase /z/, zone /n/, brave /v/, e assim por diante, segundo ficou especificado no quadro de distribuição das consoantes (posição final).

- Acento, ligação, encadeamento, elisão

O acento de intensidade (tônico) em francês recai sempre na última sílaba pronunciada: amateur, jol*í*, réal*ism*; isso significa que é previsível, ou não-fonêmico. Portanto, não há sílabas átonas finais,

de modo que as vogais são sempre nítidas, e não apenas nessa posição, pois a tensão muscular na pronúncia francesa impede a realização de muitas variantes posicionais.

Além disso, numa elocução, o acento não atinge cada palavra plena (as palavras perdem sua individualidade), mas delimita um grupo / que tem sua unidade (grupo de acento ou grupo rítmico).

Exs.: um garçon

un bon garçon

un très bon garçon

Elle est partie / ce soir

Toi aussi / tu es parti

O acento pode coincidir com uma pausa, que determina o que se chama grupo de sopro: Il n'est pas venu/ ce soir

Il n'est pas venu / avant l'hiver

Temos então aí um grupo de sopro constituído de dois grupos rítmicos.

Afora o acento de intensidade, propriamente lingüístico, observamos também no discurso oral o que se chama de acento afetivo, em que o falante deixa transparecer os seus sentimentos e emoções, e o acentamento de insistência, para evidenciar fatos. Exemplificaremos, respectivamente:

1) C'est un accident effrayant!

[sɛtɔ̃ naksidɑ̃ / ɛfrɛ̃ʔɑ̃]

C'est merveilleux!

[sɛ mɛʁvɛ̃ʔyø̃]

2) Je vous dis inverser, pas déverser.

[ʒavudi ɛ̃vɛʁsɛ / pa dɛvɛʁsɛ]

Assim, a sucessão de sílabas é acompanhada de acentos que determinam grupos de sentido coerentes.

Um problema intimamente relacionado à acentuação é o do emprego na língua falada do /ə/ instável. O seu uso não depende da palavra em si, mas do grupo de acento em que a palavra se encontra. Na descrição dos fonemas vocálicos vimos em que situações é empregado.

Ligação

É o fenômeno segundo o qual uma consoante final de uma palavra, não pronunciada, se pronuncia quando esta palavra está integrada num

grupo em que sua consoante final entra em contato com a vogal que inicia a palavra seguinte: C'est un grand ami [sɛ tɔ̃ grɑ̃tami]. Assim, a ligação é um sinal suplementar de coesão entre unidades vizinhas. Basicamente ela só se efetua no interior de um grupo rítmico. Logo, não há ligação após uma palavra acentuada:

C'est un enfant / aussí

Il sort / à midi

Nous sommes heureux / ici

Malinberg considera, do ponto de vista funcional, as consoantes / de ligação como fonemas latentes que só se realizam em certas condições.

A ligação pode ser fator de boa comunicação, assegurando a inteligibilidade da frase, ou seja, a informação sintática fica condicionada ao nível fonológico, visto que não se realiza todas as vezes em que há uma vogal seguinte. Assim, a língua se utiliza de ligação ou ausência de ligação distinguindo dois enunciados. É o que ocorre com substantivo mais adjetivo (sem ligação) e adjetivo mais substantivo (com ligação):

un savant aveugle = um sábio que é cego

[œ savɑ̃ avœgl]

un savant aveugle = um cego que é sábio

[œ savɑ̃tavœgl]

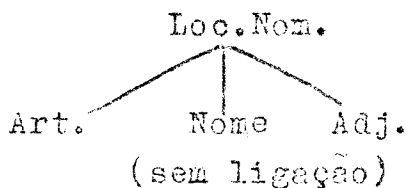
un savant Italien = um sábio de nacionalidade italiana

[œ savɑ̃ italjɛ̃]

un savant Italien = um italiano que é sábio.

[œ savɑ̃titaljɛ̃]

Trata-se, no primeiro caso, de uma locução nominal formada de artigo + nome + adjetivo, e no segundo, de artigo + adjetivo + nome:



Pela frequência, as consoantes de ligação são: /z/, /t/, /n/, /R/.

Exs.: beaux habits [bozabi]

grand ami [grɑ̃tami]

tôn enfant [tɔ̃ ɑ̃fɑ̃]

premier étage [pʁemyɛʁetaz]

Encadeamento

É um tipo especial de ligação, em que uma palavra, terminada por consoante pronunciada, se une à seguinte quando iniciada por vogal, no interior de um mesmo grupo rítmico:

Il a une autre idée.

[ilaʔnotʁi'de]

As consoantes de encadeamento não mudam de natureza, exceto o /f/ de neuf, que passa a /v/ diante das palavras heures e ans:

neuf heures [nœv'œ :R]

neuf ans [nœv'ɑ̃]

Elisão

Trata-se da supressão, na pronúncia, de uma vogal, dentro de um grupo rítmico, em contato com uma vogal seguinte:

le + art - l'art [laʁ]

la + amie - l'amie [la'mi]

que + il - qu'il [k'il]

si + il - s'il [s'il]

ce + est - c'est [sɛst]

presque + amour - presque'amour [pʁɛska'muʁ]

quoique + il - quoiqu'il [kwɔk'il]

Apenas as vogais /ə/, /a/ (do artigo la) e /i/ sofrem elisão, esta última somente diante de il (s). Temos assim um fenômeno em que ...
CV + V > V.

Tratando-se de vogais em contato, há uma outra possibilidade, que é o encontro de duas vogais num grupo rítmico, pertencendo a sílabas diferentes (sem introdução de elemento consonântico). É o que chamamos hiato:

le haut [lɔ'o]

fléau [fle'o]

dehors [dɔ'oʁ]

tu es [tue]

ouïr [u'ir]

No registro coloquial rápido, contudo, há uma tendência à síncrese, ou seja, a realização de uma sequência de vogais em hiato como monossílabo. Nesse caso, a primeira vogal passa a semivogal:

fouet [fuɛt]

tu es [tuɛ]

lier [liɛ]

si elle [sɛjɛl] (homofonia / com ciel)

Por outro lado, na literatura, há o procedimento poético chamado diérese, em que a semivogal passa à vogal correspondente, conseguindo-se uma sílaba com suplementar:

"Le violon frémit comme un coeur qu'on afflige" (Laudelaire)(1)

4. Diérese e diátese

(1) Citação de Péytard e Genouvrier, "Linguistique et enseignement du français, pg.41.

4. Padrões de entonação

Constitui o que chamamos entonação ou linha melódica da frase as variações da freqüência do tom fundamental das vibrações periódicas (1). Do ponto de vista articulatório, as variações dependem da rapidez com que as cordas vocais fecham e abrem a glote. Todo enunciado pronunciado de modo normal - não cochichado (2) - tem uma entonação mais ou menos variada.

Em francês (como em português), a entonação é um meio distintivo apenas no nível da frase, não no da palavra (quando temos então as línguas tonais). Neste nível, contudo, a melodia desempenha papel importante. A boa entonação contribui muito para a qualidade da pronúncia de uma língua estrangeira, uma vez que ela acompanha, como música de fundo, a linha sonora da frase.

No nível gramatical, tem um papel relevante, opondo, por exemplo, uma asserção a uma questão, uma frase terminada a uma não terminada. Por exemplo: "Il est allé au cinéma?", com uma ascensão melódica no final do enunciado, opõe-se a "Il est allé au cinéma", com tom descendente no final e médio na parte mediana do conjunto (allé). Além disso, dão ao enunciado diferentes nuances ou valores em outros níveis. Diferentes partes do discurso podem ser relevadas exprimindo diferentes graus de ênfase ou de contraste, dependendo das atitudes do falante em relação ao conteúdo: espanto, indiferença, satisfação, descontentamento, ironia, raiva, desprezo.

(1) Vide Malmberg, La Phonétique, Cap.I, Ed. Que sais-je?

(2) Afirma-se que os sons surdos não possuem entonação. Contudo, existe a possibilidade de realizar na voz cochichada efeitos que dão auditivamente a impressão de serem melódicos.

A língua francesa apresenta dois tipos fundamentais de entonação:

- a) descendente ou terminal
- b) ascendente ou não terminal

Ambos, por sua vez, se manifestam através de quatro níveis melódicos:

baixo normal alto muito alto

A variação de entonação fica, contudo, sempre condicionada ao número de grupos rítmicos do enunciado. Um grupo rítmico é um grupo de palavras terminado por um acento. Diversos grupos rítmicos, por sua vez, terminados por uma pausa (1), compõem um grupo de sopro. Os enunciados abaixo apresentam um grupo rítmico:

Il a un père (entonação descendente)
/ilaõ pɛ :R /

C'est intéressant. (entonação descendente)
/stɛ ẽteRes ẽ /

Os seguintes enunciados apresentam mais de um grupo rítmico:

Le garçon, c'est Jean. (entonação descendente)
/lɔ gaRsõ | sɛ ʒ ẽ /

Vraiment, c'est beau. (entonação descendente)
/vRɛ mẽ | sɛ bo /

Genericamente, podemos estabelecer a seguinte divisão para as frases francesas, em relação à sua melodia:

1. a frase enunciativa - enuncia um fato, um julgamento, uma constatação - afirmativa ou negativa: "C'est la fille de Madame / Dupont".
2. a frase interrogativa, que propõe uma questão, positiva ou negativa: "Ils vont au cinéma?"
"Avez-vous une moto?"
"Quand sortira-t-elle?"

(1) A pausa é importante, constitui um elemento gramatical na estrutura da língua, marcando uma delimitação essencial ao sentido, e é indicada na escrita por um sinal de pontuação (vírgula, ponto .. etc) ou é imposta pelo comprimento dos grupos.

3. a frase imperativa - trazendo idéia de pedido, ordem, conselho, súplica: "Donnez-moi le stylo, s'il vous plaît."

"Dépêche-toi! "

4. a frase implicativa - pode apresentar qualquer das formas anteriores, mas sua entonação exprime uma nuance, uma idéia, um aspecto do pensamento, que não se expressa pelo vocabulário / ou a sintaxe. Podem ser pronunciadas de acordo com o estado interior do falante:

"C'est à vous?" (dúvida)

"Il va au Brésil..." (causando espanto)

"Mais oui!" (impaciência)

Examinaremos as variações possíveis.

I - Entonação descendente ou terminal

1. Um só grupo rítmico.

a) —
Elle est là.

b) Allez.

c) Il a un père.

d) C'est le chien de Paul.

Temos aí duas variações possíveis: uma descida de sílaba em sílaba (a,b) ou uma ascensão até a penúltima e descida sobre a última.. (c,d). Sob o modelo a,b pronunciaríamos corretamente:

Derrière toi.

j'ai oublié.

C'est intéressant.

C'est à droite.

Sans doute.

Il est parti.

Sob o modelo c,d:

Nous sommes prêts.

Nous l'avons préparé.

Je ne suis pas arrivé.

Il lit le journal.

Elle avait compris.

2. Dois grupos rítmicos.

Há uma ascensão melódica até a nota musical mais alta (fim do primeiro grupo) e depois uma descida que completa a primeira parte, terminando num tom baixo. Se o segundo grupo é longo, há uma subida antes da descida final.

a

a) Le garçon, c'est Jean.

b) Elle est arrivée ce matin.

c) J'ai acheté un chapeau.

d) Monsieur Dupont est le père de Paul.

Sob o primeiro modelo (a,b,c), teríamos:

Vraiment, c'est beau.

J'ai voulu l'imiter.

La fille, c'est Nicole.

Leur examen est difficile.

Sob o segundo modelo (d) teríamos:

Elle ne l'a pas dit à tous ses collègues.

Si vous voulez le faire, commencez maintenant.

Si vous voulez le voir, allez-y tout de suite.

3. Diversos grupos rítmicos.

A nota musical mais alta recai ora no fim do primeiro grupo, ora no fim do segundo grupo. A partida se dá em tom normal (nível 2)), atinge-se o tom alto ou muito alto (níveis 3 e 4) e o final é em tom baixo (nível 1).

a) Ce sont Paul, Henri, Nicole et Marie.

b) Je l'ai rencontré à la bibliothèque ce matin.

Pode haver um deslocamento do pico de altura, dependendo da palavra mais importante na frase. No caso b, por exemplo, se supusermos que o lugar do encontro, a biblioteca, é que é importante ressaltar, recairá aí o tom mais alto, baixando um pouco o nível da sílaba ... /tRe/, de rencontré.

Teremos, sob esse modelo:

"Il vient demain avec sa femme et ses deux filles."

"L'été prochain, je resterai là pour travailler."

"Ce sont M. et Mme. Dupont, les deux garçons et les deux filles."

II - Entonação ascendente ou não terminal

Inicia normalmente no nível 3 - alto.

1. Um só grupo rítmico.

a) Est-ce un chien?

b) Ils vont au cinéma?

c) Vous avez le stylo?

Há que distinguir, contudo, os diversos tipos de frase interrogativa, para as quais a linha melódica vai sofrer variações:

I - interrogativa com inversão

O tom mais alto recai no fim da inversão:

Avez-vous mon stylo?

II - interrogativa com advérbio ou pronome interrogativo no início.

Comumente o tom mais alto recai no fim do advérbio ou pronome. Depois o tom desce e há uma ligeira subida na última sílaba:

Comment l'as-tu connu?

Quand ira-t-elle?

Où va-t-on?

Qui lui a parlé?

III - interrogativa com "est-ce que" e "qu'est-ce que c'est".

A linha melódica é semelhante ao tipo II, porém não é exigida uma subida na última sílaba, pode ter a mesma entonação.

ção da frase enunciativa:

Est-ce qu'il pleut?

2. Dois ou vários grupos rítmicos

a) M. Dupont, est-ce un ingénieur?

b) Paul, a-t-il un père?

Esses padrões gerais de pronúncia podem ser modificados, desde que haja uma intenção, por parte do falante, de manifestação psíquica ou apelo (no sentido de B"uhler). Caímos então no campo da estilística, e temos as chamadas frases implicativas, trabalhadas com uma interpretação pessoal. Há, assim, uma quantidade infinita de variações de tom, dependendo do sentimento específico do indivíduo no momento da comunicação. Pelo tom especial, pode-se então descobrir o sentido implícito da frase. Além disso, existe o aspecto enfático, salientando determinadas partes do enunciado. Por exemplo:

a) C'est bien ça. (é exatamente isto)

b) C'est bien ça. (está bem, isto)

c) Il parle beaucoup. (sentido neutro)

d) Il parle beaucoup. (relevo sobre a idéia de falar)

e) J'ai essayé. (fiz tudo para consegui-lo!)

f) J'ai essayé. (não deu resultado)

Há diversas maneiras de enfatizar uma ou mais palavras da frase, além do acento mais forte:

a) modificação dos elementos da frase:

Je vois mon frère. (não enfática)

Mon frère, je le vois. (enfática)

- b) Adição de um elemento enfático: ça, moi, toi, lui, à moi ,
à toi, à lui etc., reforçando nomes, pronomes, adjetivos:

Il parle français - Lui, il parle français.

Je le vois. - Lui, je le vois.

C'est joli. - Ça, c'est joli.

- c) Usando "c'est...qui(que)":

Nous parlons de Paris - C'est de Paris que nous parlons.

Papa lit le journal - C'est papa, qui lit le journal.

Ainda como característica do francês standard (parisiense) ,
deve-se salientar um quê de exagero nas subidas em interior d e
grupo. À penúltima sílaba, com a subida de tom, costuma-se combi-
nar um alongamento. Mesmo em frases neutras, aplicam-se acentos /
de insistência sobre a sílaba inicial dando ao enunciado um cará-
ter que se pode tomar por afetivo ou enfático.

III - ANÁLISE DESCRITIVA DO PORTUGUÊS DE FLORIANÓPOLIS

L; Corpus

Grafia	Fonética	Fonêmica
cachorro	[ka'šoxU]	/ka'šoRu/
quero	[kɛřU]	/'kɛ řu/
caro	['kařU]	/'kařu/
quis	['k ^h iš]	/'kiS/
queres	['kɛřiš]	/'kɛřiS/
caros	['kařUš]	/'kařuS/
carro	['kařU]	/'kaRu/
carros bons	[kařUžbõ ^{nš}]	/kařuS'boNS/
eles	['eliš]	/'eliS/
eles são	[eli'sõ ^{um}]	/eliSawN/
elisão	[eli'zõ ^{um}]	/eli'zawN/
pata	['pata] ~ ['pata]	/'pata/
bata	['bata] ['bata]	/'bata/
baita	['ba ⁱ ta]	/'bayta/
tatu	[ta't ^h u]	/ta'tu/
rato	['xat ^h U] ~ [Ra ^h tU]	/'Ratu/
brincar	[bři ⁹ ka]	/břiN'ka/
brigar	[bři ⁹ ga]	/bři'ga /
faço	['fasU] ~ ['fasu]	/'fasu/
fazes	['faziš]	/'faziS/
vaso	['vazU] ~ ['vazu]	/'vazu/
tinham	[t ^h iñõ ^{um}]	/'tiñawN/
	var. [t ^h iñU]	/'tiñu/
eram	['ɛřõ ^{um}]	/'ɛřawN /
	vař. ['ɛřU]	/'ɛřu /
coro	['kořU] ~ ['kořu]	/'kořu/
corro	['koxU]	/'koRu/
caravela	[kařavɛla]	/kařavɛla/
banana	[ba'nãA]	/ba'nana /
bananinha	[banõniñA]	/bana'niña /
trato	[třat ^h U]	/'třatu/
trapo	['třap ^h U]	/'třapu/

Grafia	Fonética	Fonêmica
moeda	[mu'ɛdA]	/mu'ɛda/
moela	[mu'ɛlA]	/mu'ɛ la/
mau	['ma ^u]	/'maw/
mal	['ma ^u]	/'maw/
não	['nɔ̃ ^{um}]	/'nawN/
gata	['gat ^h U]	/'gatu/
cato	['kat ^h U]	/'katu/
ratoeira	[xat ^h u'eɾA]	/Ratu'eɾa/
lataria	[lataɾiA]	/lata'ɾia/
ria	['xiA]	/'Ria/
rio(nome)	['xi ^u]	/'Riw /
rio(verbo)	['xiU]	/'Riu/
diferente	[difeɾẽ ⁿ t ^h I]	/difeɾẽNti/
deferente	[defeɾẽ ⁿ t ^h I]	/defeɾẽNti/
conta	['kõ ⁿ tA]	/'koNta/
cota	['kõtA]	/'kõta/
ponta	['põ ⁿ tA] 7	/'poNta/
caça	['kaɕA]	/'kasa/
casa	['kaza]	/'kaza/
dois	['doʃ]	/'doS/
pois	['po ⁱ ʃ]	/'poyS/
pois eu	[po ⁱ 'ze ^u]	/poyzew/
gota	['gotA]	/'gota/
casa azul	[kaza 'zu ^u]	/kaza'zow /
casas azuis	[kazaza 'zu ⁱ ʃ]	/kazaza'zuyS /
casas brancas	[kazaʒbrẽ ⁿ kaʃ]	/kazaSbɾaŋkaS /
casas pintadas	[kazaʃpi ⁿ 'tadaʃ]	/kazaSpiN'tadaS/
tinta	['ti ⁿ tA]	/'tiNta/
bonzinho	[bõ ⁿ d ^h iũU]	/boN'diũu /
benzinho	[bõ ⁿ ziũU]	/boN'ziũu/
vamos	['vã ^m Uʃ]	/'vamuS /
cama	['kõ ⁿ A]	/'kama/
cana	['kõ ⁿ A]	/'kana/
chá	['ʃa]	/'ʃa /
já	['ʒa]	/'ʒa /

Grafia	Fonética	Fonêmica
jato	[ˈʒatʰu]	/ˈʒatu/
chato	[ˈʃatʰu]	/ˈʃatu/
joelho	[ʒuˈeɫu]	/ʒuˈeɫu/
mala	[ˈmala]	/ˈmala/
malha	[ˈmaɫa]	/ˈmaɫa/
manha	[ˈmãɲa]	/ˈmaɲa/
manhoso	[mãɲozu]	/maˈɲozu/
maldade	[maˈdadʰɪ]	/mawˈdadi/
maligno	[maˈligɪnu]	/maˈliginu/
mola	[ˈmola]	/ˈmola/
molinha	[moˈliɲa]	/moˈliɲa/
bola	[ˈbola]	/ˈbola/
agora	[aˈgoɾa]	/aˈgoɾa/
floco	[ˈfloku]	/ˈfloku/
fraco	[ˈfɾakʰu]	/ˈfɾaku/
brasa	[ˈbɾaɬa]	/ˈbɾaza/
abraço	[aˈbɾasu]	/aˈbɾasu/
abraçou	[abɾaˈso]	/abɾaˈso/
abrasou	[abɾaˈzo]	/abɾaˈzo/
prato	[ˈpɾatʰu]	/ˈpɾatu/
prado	[ˈpɾadʰu]	/pɾadu/
livrar	[liˈvɾa]	/liˈvɾa/
cofre	[ˈkofɾɪ]	/ˈkofɾi/
cofrinho	[kɔˈfɾiɲu]	/koˈfɾiɲu/
poço	[ˈposu]	/ˈposu/
pocinho	[poˈsiɲu]	/poˈsiɲu/
peça	[ˈpɛsa]	/ˈpɛsa/
pecinha	[pɛˈsiɲa]	/pɛˈsiɲa/
posso	[ˈposu]	/ˈposu/
passo	[ˈpasu]	/ˈpasu/
peço	[ˈpɛsu]	/ˈpɛsu/
gostosa	[goʃˈtoza]	/goʃˈt za/
cara	[ˈkaɾa]	/ˈkaɾa/
cará	[kaˈɾa]	/kaˈɾa/
sabia	[saˈbia]	/saˈbia/
sabiá	[sabiˈa]	/sabiˈa/

Grafia	Fonética	Fonética
carinho	[ka'riĩũ]	/ka'riĩũ/
homem	['õĩ]	/ 'õĩ/
um homem	[ũõĩ]	/uN'õĩ/
um nome	[ũ ⁿ õĩ]	/uN'õĩ /
um menino	[ũ ⁿ mi'nĩũ]	/uNminĩũ/
hoje	['õĩ]	/ 'õĩ/
que	['kẽ]	/ 'kẽ/
porque	[p ^h ux'kẽ]	/puR'kẽ/
que me diz	[k ^h ĩmi'd ^h iš]	/kĩmi'diS/
que eu vi	[k ^h ie ^u 'vi]	/kiew'vi/
diz o que	[dizu'kẽ]	/dizu'kẽ/
diz	['diš]	/ 'diS /
olho (nome)	['õĩũ]	/ 'õĩũ/
olho (verbo)	['õĩũ]	/ 'õĩũ/
que estava	[k ^h i:š'tava]	/kis'tave/
desdém	[dež'dẽĩp]	/deS'deyN/
discurso	[diš'k ^h uxsũ]	/diS'kuRsu/
desleal	[dižlẽ'a ^u]	/diSle'aw/
despertar	[dišpẽx'ta]	/diSpeR'ta/
caminho	[ka'mĩũũ]	/ka'mĩũũ/
cancela	[pa'nẽla]	/pa'nẽla/
cancela	[ka'nẽla]	/ka'nẽla/
camisa	[ka'miza]	/ka'miza/
camelo	[ka'melũ]	/ka'melũ/

Grafia	Fonética
uns quinze minutos	[ũ ⁿ sk ^h i'zimi'nutUš]
jogo de bicho	[žog ^h UdU'bišU]
é lá mesmo	[ɛla'mežmU]
jogou	[žo'go]
domingo que vem	[du'mi ^h g ^h Uk ^h ivěi ⁿ]
é só engessar	[ɛs ^h o i ⁿ žes ^h a]
então 'ta certo	[i ⁿ t ^h o ⁿ ta'sɛxt ^h U]
fui ao dentista de manhã	[fu ⁱ udě ⁿ i ^h t ^h ištA d ^h i m ^h o ⁿ š ⁿ]
é no centro	[nU'sě ⁿ třU]
de vez em quando	[divezi ^h Uk ^h u ⁿ du]
'ta legal	[te le'ga ^u]
bem bacana	[bě ^h mba'kōnA]
tem depois das dez horas	[tě ^h indepoždažd ⁱ z ^h ořAš]
cinco comigo	[si ^h Uk ^h Uk ^h umig ^h U]
perguntar	[pexg ^h ũ ⁿ ta]
pergunta	[pex'g ^h ũ ⁿ ta]
gosta de fato	[goštA di 'fat ^h U]
um pouquinho	[ũ ^h po'k ^h i ⁿ U]
completo	[kō ^m plě ^h t ^h U]
muito	[m ^h ũ ^h in ^h t ^h U]
artista	[ax't ^h ištA]
travesseiro	[třavi'sě ^h řU]
janela	[žā'ně ^h lA]
cinzeiro	[s ^h i ⁿ zeřU]
beliche	[bi'lišI]
meninha	[mē ^h n ^h i ⁿ hA]
carteira	[kax'teřA]
revólver	[re'v ^u o ^h v ^h i]
detalhado	[deta'lad ^h U]
fritinha	[fři't ^h i ⁿ hA]
colegas	[ko'lě ^h gAš]
que é puxado	[k ^h i p ^h šad ^h U]
vale a pena	[valI a 'pě ^h nA]
eu gosto	[e ^u gošt ^h U]
um pedacinho	[ũ ^h pě ^h da'si ⁿ hU]
pode	[p ^h od ^h I]

Grafia	Fonética
gravador	[gřava'do ^h]
diz alguma coisa	[diza ^u guma'ko ⁱ za]
ninguém 'tá vendo	[ni ^ŋ gẽ ⁱⁿ ta've ⁿ d ^h U]
bem por dentro	[bẽ ⁱⁿ puh'dẽ ⁿ třU]
vinte	[vi ⁿ t ^h I]
será mesmo	[seřa'mežmU]
faz	['faš]
responde direito	[hešpõ ⁿ a ^h Id ^h iře ⁱ t ^h U]
eletrola	[ele'třɔla]
televisão	[televi'zõ ^{un}]
cristaleira	[křiřta'leřA]
balcão	[ba ^u kõ ^{un}]
estofado	[iřt ^h u'fad ^h U]
berro	['bɛxU]
roupa	['hopA]
dourado	[do'řad ⁿ U]
enceradeira	[ⁿ seřa'deřA]
três mães	[třež'mã ^u š]
nariz	[na'řiř]
queixo	['keřU]
língua	[li ^ŋ g ^u A]
orelha	[o'řeřA]
crespo	[křeřp ^h U]
pensa que isso aí	[põ ⁿ æk ^h i'sUa'i]
pra escutar	[přiřk ^h u'ta]
música	['muzika]
qual	['k ^h u ^u]
o caso é o seguinte	[ukazU & usi'gĩ ⁿ t ^h I]
não tenho palavra	[nõ ^{un} těũU pa'lavřA]
pra me expressar	[přami'ěpře'sa]
maior prazer	[ma ⁱ 'b ^h přg'zeh]
hoje de bom	[ožiId ^u bõ ^{un}]
trabalhei de manhã	[třaba'le ⁱ dI mǎñõ]
anos de estudo	[ǎnUždi'řt ^h ud ^h U]
uma garagem	[uma gařaži]

Grafia	Fonética
fazer traço	[faze 'třasU]
tartaruga	[tahta'řuga]
eu e ele	[e ^u i'elI]
até as duas horas	[atɛ aždUA'zořA]
ninguém estudou	[ni ^u gẽ ⁱ l̥stu'do ^u]
nós temos	[nɔš'tẽmU]
que eu quero	[k ^h ie ^u 'kɛřU]
de espaço	[d ^h išpasU]
mas	['maš]
que eu já quero	[k ^h ie ^u ža'kɛřU]
com o	[k ^h ũ ^u]
com	[k ^h ũ ⁿ]
revista	[he'višta]
começamos	[kome'sõmU]
mesma série	[mẽšmA'sẽřI]
eu acho que vai	[e ^u ašU k ^h i'va ⁱ]
estudar	[išt ^h u'dah]
vamos ver	[všũn've] ou [võmU've]
não dá pra ficar	[nõ ^{ũn} da přa fi'ka]
não (enfático)	[nõ ^{ũn}]
começou esse ano	[komeso esI 'õnU]
estuda comigo	[išt ^h udA kũ'migU]
estudava	[išt ^h u'davA]
me esqueço	[miš'kesU]
dez e dez	[dɛ ⁱ zi'dɛš]
horrível	[o'xivi ^u]
química	[kimika]
mais difícil	[ma ⁱ di'fisi ^u]
oito e meio	[o ⁱ thU i'me ⁱ U] ou [o ⁱ thi'me ⁱ U]
se a pessoa	[s ⁱ a-pe'soA]
eles davam	[eliž'davU]
quatro	[k ^u atřU]
oito	[o ⁱ thU]
atual	[at ^h u'a ^u]
portuguesa	[poht ^h u'gɛza]
bacana	[ba'kõnA]

Grafia	Fonética
eu não sei ler	[e ^u n ^{un} se ⁱ 'le]
bolinha de mamão	[bɔlĩnA d ^h ma'mɔ ^{un}]
eles fazem	[eliš'fazi ⁿ]
fez a massa	[fe ⁱ za'masa]
também	[t ^m bɛin]
de especial	[dišpesi'a ^u]
nós estávamos dançando	[noštava dɔ ⁿ se ⁿ d ^h U]
encontra alguém	[i ⁿ kɔ ⁿ třA a ⁿ 'gɛin]
com ele	[kũ ⁿ 'eli]
os bombons	[užbɔ ⁿ bɔ ⁿ s]
enrolador	[i ⁿ xola'do ^h]
enrolar	[i ⁿ xo'la] _h
fiquei chateada	[fike ⁱ šat k'ada]
veio dormindo	[ve ⁱ U dɔx'mi ⁿ d ^h U]
na praia	[na'pra ⁱ A]
não gostei	[nɔ ^{un} gošte ⁱ]
depois	[de'poš]
com outra	[kũ ⁿ 'otřA]
enchi a cara	[ɔ ⁿ ši a 'kařA]
fezta	[fɛštA]
desprezo	[dišpřezU]
é fácil	[ɛ'fasi ^u]
verdade	[vex'dad ^h I]
meu Deus	[me ^u 'de ^u s]
a coragem	[akořaži]
escutar	[iškú'ta]
quarta-feira	[k ^u 'xta'feřA]
não fui ao cinema	[nɔ ^{un} fu ⁱ u si'němA]
que é que tem	[k ^h i ɛ k ^h i'tɛ ⁱⁿ]
que ia	[k ^h i'ia]
pode deixar	[pɔdde'sa]

- /e/ [ẽ] em ambiente nasal: pena ['pẽnA]
[e] nos outros ambientes: ele ['eli], joelho [žu'eĩU]
- /ɛ/ [ɛ] quero ['kɛřU], caravela [kařa'vɛlA]
- /a/ [ã] em ambiente nasal: cama ['kãmA], vamos ['vãmUš]
[A] ~ [a] átono, em final de palavra ou enunciado: moeda [mu'ɛdA]
ou [mu'ɛda]
[A] em posição postônica não-final: gotas [gotAš]
[a] nos outros ambientes: caravela [kařavɛlA], rato ['xat^hU]
pata ['patA]
- /u/ [ũ] em ambiente nasal: uma ['ũmA]
[U] ~ [u] átono, em final de palavra ou enunciado: faço [fasU]
ou ['fasu]
[U] em posição postônica não-final: vamos ['vãmUš]
[u] nos outros ambientes: música ['muzIkA], portuguesa
[poxt^hu'geza]
- /o/ [õ] em ambiente nasal: ponta ['põⁿtA], como [kõmU]
[o] nos outros ambientes: coro ['kořU], olho ['oĩU], colegas
[kolɛgAš]
- /ɔ/ [ɔ] mola ['mɔlA], agora [a'gɔřA]

- Oposições

/i/	/a/	/u/
ele ['ɛli]	ela ['ɛlA]	elo ['ɛlu]
vila ['vila]	vala ['valA]	
/i/	/e/	/ɛ/
vi ['vi]	vê ['ve]	
	ele ['eli]	ele ['ɛli]
	conserto [kõ ⁿ sext ^h U]	conserto [kõ ⁿ sɛxt ^h U]
/o/	/ɔ/	/u/
soco ['sok ^h U]	soco ['sɔk ^h U]	suco [suk ^h U]
bolo ['bolU]	bolo ['bɔlU]	
olho ['oĩU]	olho ['ɔĩU]	

- Vogais nasais

Em princípio, a língua portuguesa se caracteriza, foneticamente, pela emissão de vogais nasais ao lado das vogais orais. Porém há dois tipos de nasalização em português: uma de caráter fonêmico, "sentida" pelo falante, funcional, relevante na estrutura lingüística; e outra de caráter puramente fonético, resultante da proximidade de uma consoante nasal, cujo padrão articulatorio força automaticamente a uma leve nasalização da vogal, numa assimilação natural. É o que ocorre, por exemplo, em menino [mi'nĩnũ], nome ['nõmĩ], maninha [mãnĩĩã], bolinha [bõ'liĩã], diferentemente do primeiro caso, que pode ser exemplificado com brincar [brĩ'ka], bonde ['bõnd^hĩ], conta ['kõntã]. Observe-se que aqui, do ponto de vista fonético, além de a vogal ser nasalada, há sempre o acompanhamento de uma consoante de travamento nasal do mesmo ponto de articulação da consoante seguinte, o que neutraliza, nessa posição (poevocálica) a oposição entre as consoantes nasais, resultando daí o que chamamos de arqui-fonema nasal.

Para distinguir essa nasalização, de caráter fonêmico, da outra, puramente fonética, adotamos o critério de Mattoso Câmara Jr. (Estrutura da Língua Portuguesa, 1970), que busca esse traço de distinção na constituição da sílaba. Há um outro fato que comprova ser a mais correta essa interpretação, baseada no princípio de que a sílaba com uma vogal nasal é sempre travada, e que apresentaremos quando da descrição das consoantes.

Assim, analisamos as vogais ditas nasais como uma série de vogais orais acompanhadas de um arqui-fonema nasal: /a^N/, /e^N/, /i^N/, /o^N/, /u^N/, que podemos dispor num quadro, salientando-se que, nesse caso, temos uma descrição, necessariamente, em nível de sílaba:

	Anter.(n/arred)	Post.(arred.)
Altas	i ^N	u ^N
Médias	e ^N	o ^N
Baixa	a ^N	-

- Oposições

Oral			Nasal		
/i/	vi	['vi]	/iN/	vim	['vĩ]
/e/	teta	['teta]	/eN/	tenta	['tẽ̃ta]
/a/	cato	['kat ^h U]	/aN/	canto	['kã̃t ^h U]
/o/	boba	['boba]	/oN/	bomba	['bõ̃ba]
/u/	mudo	['mud ^h U]	/uN/	mundo	['mũ̃d ^h U]

Oposições entre as nasais

iN	eN	aN	uN	oN
tinta	tenta			tonta
		janta	junta	
	quente	cante		conte
pinta				ponta
brinca		branca		bronca
vinte	vente			
	gente	jante		junte
tinto	tento	tanto		tonto
pinte	pente			ponte

- Sistema consonantal

Quadro das consoantes

	Labiais Bilab.Labiod.		Dentais (alveol)	Palatais	Velares
Oclusivas	su	p	t		k
	so	b	d		g
Constriti- vas	su	f	s	š	
	so	v	z	ž	
Nasais	so	m	n	ñ	
Laterais	so		l	ļ	
Vibrante	sp		ř		
	cp				R

sp = simples

cp = complexa

su= surda

so= sonora

Temos, assim, um quadro com 19 fonemas consonantais. Para a apreensão desses fonemas, a posição ótima (critério de Mattoso Câmara) é a da primeira consoante antes da vogal da sílaba, intervocálica. Em outras posições há restrições bastante evidentes, como no caso das vogais. Assim, apreendemos todos os fonemas consonantais, como na sequência:

/p/-/b/	-	roupa/rouba
/t/-/d/	-	cata/cada
/k/-/g/	-	fica/figa
/f/-/v/	-	ceifa/seiva
/s/-/z/	-	caça/casa
/ʃ/-/ʒ/	-	queixo/queijo
/m/-/n/-/ɲ/	-	mama/mara/manha
/l/-/ʎ/	-	mala/malha
/r/-/R/	-	carinho/carrinho

- Fonemas e alofones

/p/	[p ^h]	antes de /i/ e /u/:	trapo	[ˈtɾap ^h u]
			pintadas	[p ^h iˈnɐdɐs]
			ponta	[ˈpõ ⁿ ta]
/b/	[b]	em outros ambientes:	pata	[ˈpata]
			sabia	[saˈb ^h ia]
			cabo	[ˈkab ^h u]
/t/	[t ^h]	antes de /i/ e /u/:	bata	[ˈbata]
			brigar	[bɾiˈga]
			bola	[ˈboːla]
/d/	[d ^h]	antes de /i/ e /u/:	tatu	[taˈt ^h u]
			prato	[ˈpɾat ^h u]
			fritinha	[fɾit ^h ĩɲa]
/t/	[t]	antes de vogal anterior, exceto /i/:	carteira	[kaxˈteɾɐ]
			gostosa	[goʃtoza]
			despertar	[diʃpexˈta]
/d/	[d]	antes de vogal posterior, exceto /u/:	cota	[koːta]
			pode	[ˈpoːde]
			detalhado	[ɐtaˈlad ^h u]
/d/	[d]	antes de vogal anterior, exceto /i/:	detalhado	[ɐtaˈlad ^h u]
			dois	[ˈdoɪs]
			moeda	[muˈɛda]

/R/ com as seguintes variantes livres, para todas as posições / em que aparece:

- [R] vibrante velar
- [h] faringal surda
- [x] constritiva velar surda.

As duas últimas são mais freqüentes. A primeira é mais usada em caráter de ênfase.

/ř/ [ř] contrasta com /R/ só em posição medial intervocálica. Nas demais posições há neutralização de contraste, em proveito da vibrante (alternando livremente com a constritiva e a faringal)*: cara ['kařA]

caridoso [kaři'dozU]

cinzeiro [sĩⁿ'zěřU]

/l/ [l] legal [le'ga^u]
lá ['la]
beliche [b^hi'liěI]

/l/ [l̃] olho ['oľU]
malha ['maľA]

- Arquifonemas

Resultantes da neutralização de contraste que pode ocorrer entre as consoantes, em determinadas posições, temos como arquifonemas:

/N/ arquifonema nasal, para os fonemas /m/, /n/, /ñ/, em sílabas fechadas. Foneticamente, nessa posição, temos [m], [n], [ñ] e [ɲ], resultantes sempre de assimilação (ponto de articulação) à consoante seguinte, como em campo ['kõ^mp^hU], canto ['kõⁿt^hU] e manga ['mõⁿga].

/S/ arquifonema construtivo, para as constritivas posvocálicas /š/ e /ž/, como em desde ['dežd^hI] e susto ['sušt^hU].

- Grupos consonantais

São os seguintes os grupos consonantais possíveis na estrutura do português, pertencendo a uma mesma sílaba:

/př/ prato ['přat^hU]
/pl/ plano ['plānU]
/bř/ brigar [bři'ga], abraço [a'břasU]

* exceto quando temos um grupo CCV em que a segunda C é sempre /ř/

/bl/	biblioteca	[b ^h iblio'tɛka]
/tř/	trapo	[třap ^h u]
/tl/	em número muito reduzido de palavras: atleta	[a'tlɛta]
/dr̥/	madrinha	[ma'dr̥iɲa]
/kr̥/	cristaleira	[kr̥išta'leřa]
/kl/	claro	[k ^h lařu]
/gr̥/	gravador	[gr̥ava'doh]
/gl/	glória	[gl ^h ɔria]
/fr̥/	fraco	[fr̥ak ^h u]
	cofre	[k ^h ɔfr̥ɪ]
/fl/	flor	[fl ^h oh]
/vr̥/	apenas em posição medial: livro	[livr̥u]
/RS/	perspectiva	[pɛxšpekɪ'tiva]
/NS/	constante	[k ^h ɔ̃š'tɔ̃t ^h ɪ]

- As semivogais

Quadro

Anter.(n/arred.)	Poster.(arred.)
y	w

O português tem apenas duas semivogais: /y/ e /w/, que contudo não têm as características das semivogais do francês: elas não apresentam o ruído de fricção. Foneticamente diríamos que são vogais pronunciadas de maneira reduzida, em posição assilábica.

As combinações onde aparecem as semivogais são na maioria das vezes ditongos decrescentes, ou seja, em que a ordem é Vogal + Semivogal: pois eu [poⁱ'ze^u], mau [ma^u], rio (nome) [xi^u]. Só há um caso de ditongo crescente, em português: é quando /w/ segue /k/ ou /g/ e é precedido de vogal silábica, como em quais [k^uaⁱš], Paraguai [pařag^uaⁱ]. Assim, temos um ditongo crescente seguido de um decrescente com uma mesma vogal silábica (o chamado tritongo), contudo muito restrito.

As duas semivogais contrastam com as vogais correspondentes e entre si, mas essa oposição é bastante fraca:

/w/-/u/	rio (nome) /'Riw/	-	rio (verbo) /'Riu/
/y/-/i/	passei /pa'sey/	-	passeie /pa'sei/
/w/-/y/	mão /'masw/	-	mãe /'mayw/
	cal /'kaw/	-	cai /'kay/
	sew /'sew/	-	sei /'sey/

deu /'dew/ - dei /'dey/
sal /'saw/ - sai /'say/
pau /'paw/ - pai /'pay/

Verificamos, para as primeiras oposições, um contraste entre o ditongo e o que se chama hiato, em que duas vogais contíguas pertencem a sílabas diferentes.

- Distribuição dos fonemas

a) Vogais

Quadro

Fonemas	Inicial	Medial	Final
/i/	ida (ida)	quis (quis)	ele, aí (ai)
/e/	ele (ele)	pena (pena)	escreve(r) (re)
/ɛ/	eram (eram)	queres (eres)	pé (pé)
/a/	amor (amor)	cachorro (dôr)	mala, cará (cará)
/u/	uva (uva)	comigo (comigo)	quero, tatu (tatu)
/o/	ovo (ovo)	corro (corro)	avô (avô)
/ɔ/	hora (hora)	gosto (gosto)	avó (avó)
/iN/	incerto (incerto)	tinta (tinta)	vin (vin)
/eN/	entra (entra)	venda (venda)	-
/aN/	anzol (anzol)	tanta (tanta)	-
/uN/	untaa (untaa)	junto (junto)	-
/oN/	ontem (ontem)	ponte (ponte)	-

Na mesma pauta tônica, contudo, de onde deduzimos o sistema vocálico, há uma situação específica em que desaparecem as vogais médias de 1º grau (abertas) e a vogal baixa /a/ sofre uma leve posteriorização, aparecendo como traço geral para todas as vogais uma nasalização puramente fonética: é quando a vogal tônica aparece seguida de consoante nasal na sílaba seguinte, como em banana, foneticamente [ba'ñãA], carinho [ka'riñU], homen ['ômi].

Nesse caso, dizemos que houve "neutralização" de oposições, que são muito mais frequentes nas pautas átonas, onde portanto a alofonia será a regra.

Na posição pretônica desaparecem as oposições /e/-/ɛ/, /o/-/ɔ/; em proveito da forma fechada: belo/beleza ['bɛlu] / ['be'leza]

bola/bolada ['bɔlɐ] / [bo'lada].

Este fenômeno, contudo, tem uma implicação morfológica: em se tratando de uma derivação sufixal para o diminutivo, ou em -mente, verificamos que o timbre permanece o mesmo da forma não-derivada: cofre/cofrinho ['kɔfrɐ] / [kɔ'frĩũ], forte/fortinho/fortemente ['fɔxtʰɪ] / [fɔxtʰɪ'ĩũ] / [fɔxtʰɪ'nẽ'tʰɪ], poço/pocinho ['posũ] / [po'sĩũ], pega/pecinha ['pɛsɐ] / [pɛ'sĩɐ], só/somente ['sɔ] / [sɔ'mẽ'tʰɪ], breve/brevemente ['brɛvɪ] / [brɛvɪ'nẽ'tʰɪ].

A neutralização, portanto, é restrita aos casos que excluem esse tipo de derivação.

O mesmo fenômeno sucede em relação ao fonema /a/, nessa posição. Sempre [ã], em posição tônica seguido de consoante nasal, permanece com esse timbre nas palavras derivadas: bananinha [banã'nĩɐ], manhoso [mã'nozũ], bacaninha [bakã'nĩɐ].

Contudo, podem aparecer nessa posição [a] e [ã], esse também em palavras simples: caneca [ka'nɛkɐ], caminho [ka'mĩũ], marcha.. [mã'ĩũ], canhão [kã'nĩũ], de modo que a neutralização só se verifica na posição tônica. A realização [a], por sua vez, na sílaba pretônica, é mais comum nos casos em que na sílaba anterior à pretônica a consoante é /k/: camisa [ka'mizɐ], canela [ka'nɛlɐ], caminho [ka'mĩũ], caneco [ka'nɛkɐ], camelo [ka'melũ], panela.. [pa'nɛlɐ].

Na sílaba átona final, finalmente, desaparecem os contrastes /i/ -/e/-/ɛ/, /o/-/ɔ/-/u/, aparecendo apenas os fonemas /i/, /u/, /a/, em suas variantes tradicionalmente chamadas de reduzidas, o que corresponde a um relaxamento da articulação bucal, a ponto de, na fala normal rápida, atingir o ensurdecimento.

Na posição postônica não-final (caso dos proparoxítonos) aparecem /e/ e /i/; /o/ e /u/ se neutralizam em proveito de /u/: química ['kĩmɪkɐ], câmara ['kãmeɐ], pérola ['pɛrũlɐ], símbolo ['sĩbũlũ], cúmulo ['kũmũlũ]. Para o primeiro par de fonemas haveria, nesse caso, uma correspondência entre o fonema-empregado e o sinal gráfico, respectivamente e e i. Há uma palavra, porém, que faz exceção: número, pronunciada normalmente ['numɪrũ].

Voltemos à posição átona final, para exemplificar o contraste entre /i/-/a/-/u/:

vale	-	vala	-	valo
fale	-	fala	-	falo

b) Consoantes

Quadro

Fonemas	Inicial	Medial	Final
/p/	passo (pas)	papai (papa)	-
/b/	baixo (ba)	bebê (bê)	-
/t/	tapa (ta)	atirar (ti)	-
/d/	dado (da)	idade (di)	-
/k/	que (ka)	pacote (pa)	-
/g/	gato (ga)	igual (gi)	-
/f/	fino (fi)	refinado (fi)	-
/v/	vão (va)	avô (va)	-
/s/	são (sa)	passar (pa)	-
/z/	zona (za)	azar (za)	-
/ʃ/	chato (cha)	achatar (cha)	/S/ dois (doi)
/ʒ/	jato (ja)	sujar (ja)	pois (poi)
/m/	mão (ma)	amanhã (ma)	lutas (lu)
/n/	não (na)	anão (na)	tom (to)
/ɲ/	nhapa (ɲa)	manhã (ma)	/N/ não (na)
/l/	lã (la)	mala (la)	bem (be)
/ʎ/	lhama (ʎa)	malha (ma)	-
/R/	rato (ra)	carro (ra)	/R/ mar (ma)
/r/	-	caro (ra)	-

Pelo quadro, observamos que há uma restrição muito grande em relação à posição final, onde só aparecem os arquifonemas /S/ e /N/ e a vibrante /R/. Além disso, há outros aspectos a observar:

1. Quando a sílaba é formada de duas consoantes seguidas de uma vogal (CCV(C)), a segunda consoante é sempre /r/ ou /l/. Nessa posição específica, portanto, temos apenas dois fonemas, e a primeira consoante é sempre uma oclusiva, ou as constritivas /f/ e /v/: braço ['bɾasU], prato ['pɾat^hU], blusa ['bluza], flor ['flɔx], livro ['livɾU].
2. Em posição posvocálica as únicas consoantes que aparecem são /R/ e as constritivas palatais /ʃ/ e /ʒ/, reduzidas ao arquifonema /S/, devido à neutralização, e as nasais /n/, /m/, reduzidas também a um arquifonema, /N/.
3. Não aparecem em posição não-intervocálica: /r/, /ʎ/ e /ɲ/; em posição inicial, a lateral palatal e a nasal palatal aparecem em raros vocábulos, também infrequentes na linguagem coloqui-

al, como lhama ['l̃ã mA], nhata ['ñata].

c). Semivogais

Aparecem normalmente em posição medial e final, constituindo ditongos decrescentes.

Quadro

Ditongos	Medial	Final
/ay/	vaidade (vaidade)	vai (vai)
/ey/	meia (meia)	dei (dei)
/ɛy/	papéis (papéis)	-
/iw/	filtro (filtro)	viu (viu)
/oy/	pois (pois)	foi (foi)
/ɔy/	anzóis (anzóis)	mói (mói)
/uy/	cuida (cuida)	fui (fui)
/aw/	maldade (maldade)	mau (mau)
/ɛw/	europau (europau)	deu (deu)
/ɛw/	esbelto (esbelto)	mel (mel)
/ow/	soldado (soldado)	dou (dou)
/ɔw/	volta (volta)	lengol (lengol)
/uw/	cultura (cultura)	azul (azul)

Desses ditongos, alguns podem se desmanchar, pela tendência à monotongação: /ey/ e /ow/ - beira ['beɾã], louro ['loɾu], em início e meio de palavra, quando se segue uma consoante e a semivogal não é resultado da vocalização de um /l/; em final, /ow/ se reduz também comumente a /o/: cantou [kãⁿ'to], vou ['vo], tratou [tɾãⁿ'to].

- Frequência dos contrastes

Diferentemente do que sucede em relação ao sistema de fonemas vocálicos do francês, no português as oposições são bastante firmes, de modo que não se pode falar num sistema mínimo de oposições. Apenas, principalmente em virtude do fato de que o acento de força não é previsível, e portanto é fonêmico, temos um número maior de alofones, resultantes justamente das posições átonas. Há menor tensão articulatória, e por isso, diríamos, variantes enfraquecidas dos fonemas que se realizam plenamente na posição tônica.

A neutralização maior se verifica na posição átona final, onde / só encontramos os fonemas /i/, /â/ e /u/.

É válida também para as consoantes, em geral, a consideração básica a respeito da nitidez de contrastes. Vamos exemplificar:

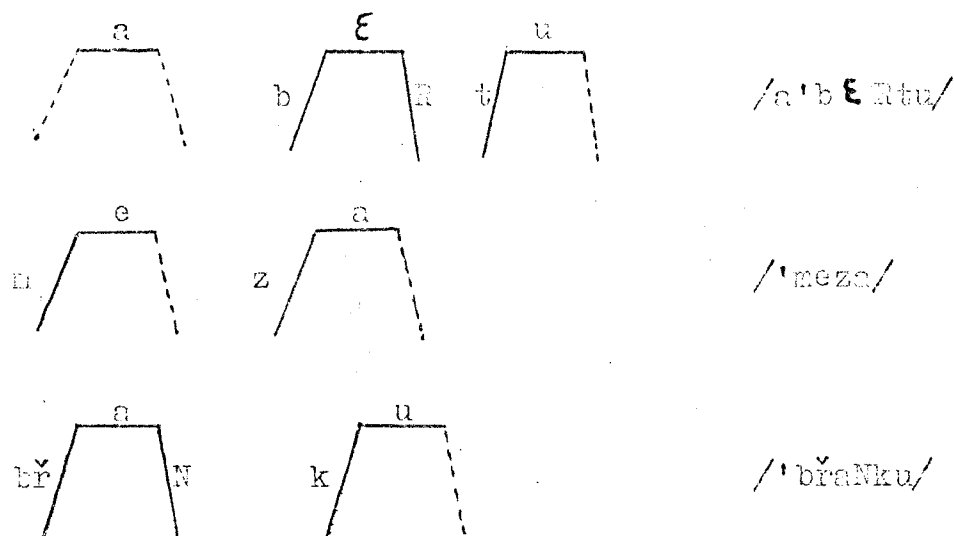
Oposições	Inicial	Medial
/p/-/b/	pata - bata	roupa - rouba
/t/-/d/	tona - dona	data - dada
/s/-/z/	-	assa - asa
/m/-/n/	mima - mina	amo - ano
/ʃ/-/ʒ/	chato - jato	acha - haja
		queixo-queijo
/k/-/g/	costa - gosta	paca - paga
		fica - figa
/R/-/ʀ/	-	corro - coro
/l/-/ʎ/	lama - lhama	mola - molha

A restrição dos contrastes se dá em referência a ambientes específicos. Assim, não há contraste entre /R/ e /ʀ/ em início de palavra; nessa posição, também, é fraco o contraste entre /n/ e /ñ/, como já observamos, o que vale igualmente para /l/ e /ʎ/. Os pares opositivos também são escassos para /s/ e /z/ em posição inicial. Na posição final, evidentemente serão mínimas as oposições, de vez que só três fonemas aí aparecem. Mas podemos encontrar, por exemplo, âmbar e ambas, mar e mas.

Com relação às semivogais, são relativamente comuns as oposições segundo vimos anteriormente.

3. A estrutura da sílaba

É também uma vogal que constitui o núcleo silábico em português, invariavelmente. Utilizando o esquema proposto anteriormente, teremos, exemplificando, para as palavras aberto, mesa e branco:



A maioria das sílabas é aberta, e também para o português esse fato está relacionado à ligação, e como consequência teremos no discurso oral grupos homogêneos que têm a sílaba como unidade articulatória. Daí a divisão silábica do conjunto "ar amável":

[a-řa-'ma-ve^u]

"casas azuis":

[ka-za-za-'zu^{iř}]

A sílaba final fechada de um vocábulo e a vogal inicial de um vocábulo se ligam, não havendo pausa entre os dois vocábulos. A sílaba final se torna aberta e a seguinte se enriquece de uma consoante prevocálica. Não há, portanto, delimitação entre um vocábulo e outro, em regra.

- Padrões silábicos

São os seguintes:

V	- <u>a</u> berto, <u>h</u> á
CV	- lo <u>co</u> motiva, s <u>ó</u>
CVC	- <u>p</u> arte, <u>m</u> ar
CCV	- <u>pr</u> oblema, <u>br</u> aço
CCVC	- <u>pr</u> escrever, <u>br</u> anco, <u>fl</u> or
VC	- <u>ar</u> gumento, <u>ir</u>
VCC	- <u>in</u> stável
CVCC	- <u>p</u> erspectiva, <u>co</u> nsta <u>m</u> uito
CCVCC	- <u>tr</u> ansporte

Qualquer consoante pode aparecer no afixo, como primeiro elemento. Nos padrões em que há uma consoante prevocálica (sílabas fechadas) - (C)(C)VC, em português, a consoante é sempre a semivogal /u/

ou o arquifonema sibililante /S/ ou o arquifonema nasal /N/.

No padrão CCVCC, a primeira das consoantes finais corresponde a um arquifonema nasal e a última a uma sibilante: transporte
[tʃɐ̃ˈs'pɔxtʰɪ] /tʃãNS'pɔRti /.

São pouco frequentes os três últimos tipos.

Nos padrões CCV e CCVC, a segunda consoante prevocálica só pode ser /r/ ou /l/, combinados com uma oclusiva ou as constritivas labiais /f/ e /v/ (pouco frequente o grupo formado pela última, e apenas em posição medial): problema, bloco, trazer, fraco, lavrador, livro, flor, ao passo que no francês evidencia-se o fonema /R/, com uma realização normalmente fricativada, /l/ (pleurer [plø'Re]) e também /s/ (psychologie [psikɔlɔ'ʒi]), /p/ (spécial [spe'syal]), /k/ (scandale [skã'dal]), /t/ (station [sta'syõ]).

Resta observar que essas seqüências consonantais podem ser encontradas em português, mas não pertencentes a uma mesma sílaba.

Por outro lado, existem casos especiais de sílabas que aparentemente fogem a esses padrões, como encontramos em palavras eruditas do tipo de pacto, ritmo, afta, pneu. Dividindo tradicionalmente as consoantes colocando uma para cada sílaba, sucede que o grupo VC fica enriquecido com muitas outras consoantes (posição posvocálica, onde se interpreta que é mínimo o número de consoantes que aparecem aí). Porém, isso só acontece numa pronúncia muito apurada, e no nível lingüístico que consideramos sempre se acrescenta uma vogal ... (glide vocálico), e desmancha-se o grupo consonantal. Por exemplo, pneu normalmente se pronuncia [pe'ne^u], pacto foneticamente é [pakt^hIt^hU]. Essa tendência é geral para o português.

Uma consequência dessa interpretação é admitir a existência de palavras anteproparoxítonas, quando o acento na realidade recai na quarta última sílaba, como em rítmico [xít^hImIk^hU]

- Acento, encadeamento, elisão.

- Acento - O acento de intensidade é fonêmico, ou distintivo, e em português, o que significa que não é previsível. Assim, classificam-se as palavras em oxítonas, paroxítonas (abrangendo o maior número), proparoxítonas e anteproparoxítonas (que abrange um número bastante reduzido, e de palavras incomuns na linguagem coloquial), de acordo com a posição do acento tônico.

Exemplos:

- oxítonas: sabiá [sab^hi'a]
 porque [p^huz'ke]
 perguntar [pexgũⁿta]
- paroxítonas: pata ['pata]
 caravela [ka'ra'vɛla]
 banana [ba'nõ na]
 faço ['fasu]
- proparoxítonas: música ['muzika]
 química [x^himika]

Oposição acentual

Tendo caráter distintivo o acento de intensidade, e portanto constituindo um fonema supra-segmental, uma mesma sequência fonológica / pode ser caracterizada como dois vocábulos formais distintos, dependendo da colocação acentual. Assim:

sabia /sa'bia/ - sabiá /sabi'a/
 pergunta /peR'guŋta/ - perguntar /peRguŋ'ta/
 cara /ka'ra/ - cará /ka'ra/

As sílabas não-tônicas são classificadas como átonas, mas há também graus de atonicidade. Aliás, para o estabelecimento da distribuição dos fonemas vocálicos adotamos justamente o critério da pauta acentual (Mattoso Câmara, 1970), visto que as oposições podem desaparecer dependendo da posição que a vogal ocupa no corpo do vocábulo, e a sílaba, dependendo do grau de tonicidade, perderá sua nitidez articulatória. Como resultado, temos um número variado de alofones.

O maior grau de atonicidade está nas átonas finais. Aí, além de aparecer um número reduzido de fonemas, pode ocorrer, diante de pausa, um ensurdecimento geral das vogais. Em seguida teremos as postônicas dos vocábulos proparoxítonos, como em música ['muzika]. Seguem as sílabas pretônicas, como em maravilhoso/ [ma'ra'vi'lozU] e artístico [ax't^hišt^hik^hU].

Uma vez que a função da língua não é apenas informativa, o acento afetivo também desempenha importante papel, marcando os estados psíquicos do falante, sendo relacionado a esse o acento de insistência:

1. acento afetivo: Foi o filme!
 [foⁱ ó 'fi^umi]

Eu não vou!
[e^u nã^ũˈvo]

É bácana!
[baˈkãˈnA]

Observe-se que, no primeiro exemplo, o artigo o, normalmente átono, aparecendo sob a forma do fonema /u/, com o acento afetivo passa a/o/, para marcar um caráter de coisa única.

2. acento de insistência: É importar, não exportar.
[ĩ^mpoxˈta /nã^ũˈẽspoxˈta]

Encadeamento:

Tipo especial de ligação, como já conceituamos, o encadeamento o corre quando uma consoante final de palavra se une à vogal da palavra que segue, dentro de um grupo rítmico, dando como resultado a modificação dos padrões silábicos. Assim, teremos, por exemplo:

Vamos embora.

[võmUzĩ^mbɔˈrã]

pois eu

[poⁱˈze^u]

com outra

[k^{hũ}ˈɔtɾã]

fez a massa

[feⁱˈzaˈmasA]

Mar aberto.

[maˈrãˈbɛxt^hU]

diz o que

[dizuˈkɛ]

dez e dez

[dɛⁱˈziˈdɛʃ]

Evidentemente, as únicas consoantes possíveis de sofrerem encadeamento são aquelas que aparecem em posição posvocálica, apenas três, portanto: /S/, /R/ e /N/. Além disso, passando a outra posição, elas mudam de natureza. Observemos:

mar [ˈmax]

diz [ˈdiʃ]

com [ˈk^{hũ}ˈn]

mar aberto [maˈrãˈbɛxt^hU]

diz o que [dizuˈkɛ]

com outra [k^{hũ}ˈɔtɾã]

Elisão:

A supressão, na pronúncia, de uma vogal, dentro do grupo rítmico, em contato com uma vogal seguinte (desde que sejam ambas átonas, ou pelo menos a primeira), anula a separação vocabular.

Praticamente só temos a elisão quando se trata de duas vogais idênticas: /i/ + /i/ ou /u/ + /u/ ou /a/ + /a/. Nesse caso, poderemos ter foneticamente uma vogal prolongada, funcionando esse alongamento como delimitação, ou, mais comumente, uma simples vogal:

casa azul	[kaza'zu ^u]
me expressar	[mi'špře'sa]
de estudo	[di'š't ^h ud ^h U]
me esqueço	[miš'kesU]
de especial	[dišpe'si'a ^u]

Com duas vogais diferentes o fenômeno é raro; só ocorre praticamente com a expressão de água ['dag^uA].

Porém, tratando-se de vogais em contato, é preciso especificar o que acontece quando temos a proximidade de duas vogais diferentes : /i/ + /e,o,a/ ou /u/ + /e,o,a/ ou /a/ + /i,e,o,u/. Nesse caso, mais freqüente que o hiato é a ditongação crescente, passando /i/ e /u/ a assilábicas, ou decrescente, com um /a/ silábico:

que eu vi	[k ^{hi} i e ^u ,vi]	ou	[k ^{hi} e ^u ,vi]
que ele	[k ^{hi} i'elI]	ou	['k ^{hi} elI]
se a pessoa	[s ⁱ ape'soA]		
da idade	[da ⁱ ,dad ^h I]		

Essa tendência à monossilabação, quando ocorrem vogais em contato, é o que se chama sinérese, possível também no francês.

4. Padrões de entonação

A entonação tem caráter fonológico no nível da frase, em português, desempenhando aí um papel relevante na compreensão linguística. Opõem-se, através da linha melódica, enunciados compostos d a mesma sequência sonora. "Ele foi ao cinema?" é basicamente uma pergunta, com uma linha melódica não terminal, ou em suspenso. "Ele / foi ao cinema", pelo contrário, é uma asserção, um fato apenas exposto. Corresponde a um plano objetivo.

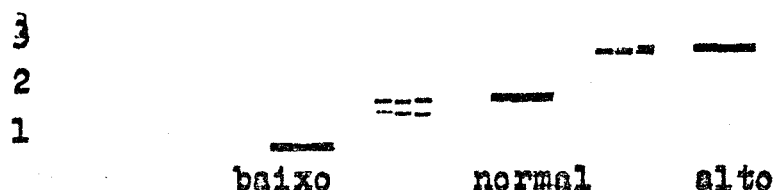
Assim como temos padrões básicos de entonação para as frases portuguesas, podem, evidentemente, ocorrer variações, determinadas pelo uso da língua, na comunicação efetiva, com caráter essencialmente subjetivo (manifestação psíquica e apelo), ou então salientando determinadas partes do enunciado para exprimir ênfase ou contraste. Já verificamos que o próprio acento de intensidade, que tem um caráter praticamente estável no corpo da palavra, pode se deslocar variavelmente dependendo desses aspectos subjetivos. O tom frasal, que não atinge no português a palavra em si, mas varia dependendo d a posição em que a palavra se encontra no enunciado, muito mais facilmente variará.

Os tipos fundamentais de entonação em português são:

- I - descendente ou terminal, correspondendo à frase enunciativa ou asserção, simples constatação ou julgamento.
- II - ascendente ou não terminal, correspondendo em geral à frase interrogativa ou questão.
- III - Entonação ao nível, caracterizando um tipo especial de interrogação, aquela cujo enunciado inicia~~x~~ por uma partícula interrogativa.

Outro tipo de frase se estabelece entre esses, adotando em geral a linha melódica descendente, podendo, contudo, a entonação ser classificada como "ao nível", não havendo, no final, nem subida, nem descida evidentes, permanecendo num tom normal. É a frase exclamativa. Nesse tipo, entretanto, já há predominância do caráter subjetivo.

Basicamente, temos três níveis melódicos, com níveis de transição:



A curva melódica, para os três tipos básicos de entonação, fica relativamente condicionada ao número de grupos rítmicos, relacionados ao acento frasal. Isso significa que, dentro da frase, as palavras podem perder a sua individualidade acéntual, em proveito de um grupo de palavras que formam um grupo rítmico, onde o tom^a mais alto recai com certa freqüência na última sílaba acentuada da última palavra do grupo.

Enunciados com um grupo rítmico:

- a) Eu não sei ler. (entonação descendente)
- b) Interessante. (entonação descendente)

Na frase formada da única palavra "interessante", percebemos um ensurdecimento parcial ou total da última sílaba, átona final. Dentro da poesia, ela não conta.

Enunciados com mais de um grupo rítmico:

- a) E bonito, é claro. (entonação descendente)
- b) Fiquei chateada quando ele chegou. (entonação descendente)

I = Entonação descendente ou terminal

1. Um só grupo rítmico

- a) Ela (es) tá ali.
- b) Vai embora.
- c) Depois eu vou.
- d) Agora vou sair.
- e) E lá mesmo.

Podemos observar, para os dois primeiros exemplos, uma descida progressiva, do nível 2 para o nível 1. Para os dois seguintes, o início num nível de transição entre 1 e 2, correspondente às sílabas pretônicas das palavras, ou quando há duas tônicas seguidas (tomando o vocábulo isolado), funcionando a primeira como qualquer / pretônica, com tom mais baixo - depois ascensão ao nível 2 e novamente queda para 1. Para a primeira variação, teríamos, como exemplos:

Eu nao quero.
Cinco comigo.
(Es)tá completo.
(Es)tá legal.
Vale a pena.

Para a segunda variação:

É lá mesmo.
Não tenho palavras.
Trabalhei de manhã.
Não dá p'ra ficar.

2. Dois grupos rítmicos.

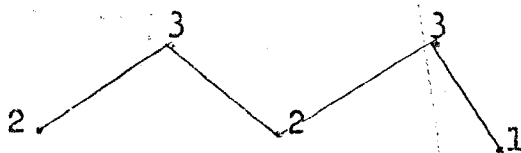
a) Eu fico aqui, até duas horas.

b) Ninguém estudou, é todos passaram.

c) Vamos ver, é claro.

d) Vocês ficam, eu não.

Parte-se do nível 2, atinge-se o nível mais alto no meio do primeiro grupo, a partir de uma sílaba tônica, podendo se estabilizar em duas ou três sílabas, para abaixar em seguida, subir de novo e baixar até o nível 1. Esquematicamente:



Isso significa que, salvo ser o primeiro grupo bastante curto (exemplo c), a sua última sílaba recebe um tom mais baixo, exatamente como se o enunciado constasse de apenas um grupo. Assim, temos uma relativa estabilidade melódica para cada grupo, e é a descida no tom, seguida de pausa, que distingue os dois grupos de um único enunciado. Há inclusive a tendência, dentro do português, de isolar dois ou mais grupos, primariamente constituindo um só enunciado, através de uma pausa mais forçada (assinalada por um ponto final graficamente, em geral), fazendo assim os textos apresentarem muitos enunciados de apenas um grupo rítmico, o que imprime .. (quando bem dosado o processo) grande força expressiva (de acordo com o conteúdo). Separando os grupos dos exemplos apontados, teríamos:

Ninguém estudou. E todos passaram.
Vocês ficam. Eu não.

3. Diversos grupos rítmicos.

- a) fui lá, vi, e não gostei. 1
- b) Estava lá, esta manhã, quando eu cheguei.
- c) Maria, João, Paulo e Eduardo.

A última sílaba tônica dos grupos, excetuando o último, recebe o tom mais alto (em geral nível 2). No último grupo rítmico há uma descida gradual. Uma variação pode ocorrer aqui, dependendo da palavra que se queira salientar no conjunto. Assim, por exemplo, na frase a a palavra não pode receber um tom alto (nível 3).

II - Entonação ascendente ou não terminal

Corresponde à frase interrogativa. Há dois tipos básicos de interrogação em português com melodia ascendente:

I. interrogação simples

- a) Queres um café? 3
2

- b) Vais à festa?

II. interrogação com uma partícula interrogativa, correspondendo a um contexto bem específico. Por exemplo:

"- Ele está zangado. _____"

- (Está zangado) porque não vais? (é esse o motivo?)

"-Ela ficou uma fera. _____"

(Ficou uma fera) porque disseste que não ias?"

1. Um só grupo rítmico.

a) ³
Tens medo? ²

b)
Ele foi?

c)
Eles vão ao cinema?

Parte-se do nível 2, atingindo-se o nível 3 na última sílaba acentuada do grupo.

2. Dois grupos rítmicos.

a)
E a mãe, ela sabe?

b)
Escuta, estão batendo?

Temos o início no nível 3, baixando para o dois, que inicia o segundo grupo e sobe novamente para 3.

3. Vários grupos rítmicos.

a)
Tu não queres, ela não quer, ou ninguém quer?

b)
Escuta, tu vais à feira, hoje?

Aqui, temos o início no nível 2, com uma ascensão no fim de cada grupo.

IV : ANÁLISE CONTRASTIVA

Além do que já fixamos na Introdução deste trabalho, devemos observar os seguintes aspectos na elaboração de um trabalho de análise contrastiva, o que faremos aqui:

- a) Hierarquia de dificuldades das diferenças entre as línguas / consideradas. Em todo o processo de aprendizagem ocorrerá a transferência de padrões lingüísticos da língua materna, e essa transferência pode ser:
 - positiva - nos aspectos em que as duas línguas apresentarem identidade.
 - negativa - nos aspectos em que as duas línguas a dissemelhança for a regra.
 - zero - quando há determinado fonema na língua estrangeira / completamente estranho ao estudante, que deve aprendê-lo.
- b) Acento, ritmo e entonação, elementos supra-segmentais que acompanham a enunciação linear, formando padrões específicos.
- c) Articulação de consoantes e vogais (elementos segmentais) - ponto de articulação, modo de articulação, sonoridade e surdez.
- d) Sistemas de consoantes
 - consoantes que causam dificuldades
 - + consoantes cuja pronúncia resulta em acento estrangeiro
- e) Sequências consonantais nas diversas posições (distribuição)
- f) Sistema de vogais
 - vogais que causam dificuldades
 - vogais cuja pronúncia dá acento estrangeiro
 - núcleo simples, ditongação

As regras existem, aceitas tacitamente pela comunidade que fala uma língua qualquer, e assim um sistema de sons de uma língua pode / ser entendido como um conjunto de regras que especificam sua pronúncia.

1. Sistema vocálico e consonantal

I - SISTEMA VOCÁLICO

I - Quadro comparativo das vogais orais

Francês	Ant.n/arred.	Ant.arred.	Poster.(arred.)
Altas	i	u	u
Médias(2ªg)	e	ø	o
Médias(1ªg)	ɛ	œ	ɔ
Baixas	a	ə	ɑ

Português	Ant(n/arred.)	Ant.arred.	Poster.(arred.)
Altas	i		u
Médias(2ªg)	e		o
Médias(1ªg)	ɛ		ɔ
Baixa	a		

As três séries: altas, médias e baixas relacionam as vogais das mais fechadas às mais abertas.

Os "slots" traçados com linhas pontilhadas indicam a inexistência do fonema em português; o traçado com linha cheia indica a existência de um som semelhante, mas sem caráter fonêmico (e geralmente acompanhado de um traço de nasalização).

6 As primeiras observações a respeito desse quadro são as seguintes:

- o português tem um número menor de fonemas vocálicos, e portanto menos oposições;
- todos os fonemas vocálicos portugueses existem em francês;
- o francês tem quatro fonemas que não existem em português e portanto devem ser aprendidos;
- o francês tem um fonema /ə/ que aparece em português com caráter alofônico, e portanto é um problema de distribuição, realização não consciente para os seus falantes;

- e) A série anterior arredondada não existe praticamente em português.

Em princípio, haverá uma transferência positiva em referência às sete vogais portuguesas, que existem no francês, sem esquecermos como é importante a questão da distribuição.

Podemos assinalar três problemas básicos da aprendizagem das vogais orais do sistema fonológico do francês:

1. percepção e reprodução das vogais não existentes.
2. distribuição dos fonemas
3. interferência em relação à pauta prosódica (redução das vogais, mudança de timbre, ensurdecimento).

- Similaridades entre os alofones e sua distribuição

- a) O fonema /i/ do francês, com uma só realização fonética, tem a seu lado, no português, um fonema /i/ que só se realiza praticamente da mesma maneira em determinados ambientes, especificadamente em posição tônica não-nasal e pretônica, podendo apresentar-se com redução, ensurdecido e ainda nasalado levemente, o que é uma consequência da proximidade de outros sons e da tensão diferente para a pronúncia das diversas sílabas, o que resulta, por sua vez, do fato de que o acento de intensidade, em português, não recai sempre na última sílaba pronunciada, como em francês, onde a tensão é uma constante, não havendo mudanças qualitativas acentuadas nos fonemas.
- b) O fonema francês /e/ tem também apenas uma realização fonética, correspondendo a uma das realizações em português - a outra é com leve nasalação, resultante de proximidade de consoante nasal. Apenas em francês ele ocorre praticamente em sílaba aberta e pode, em certas palavras, variar livremente com /ɛ/, em posição final, onde de fato essa oposição é muito fraca: briquet [bʁi'ke] ou [bʁi'kɛ]
mais [me] ou [mɛ]
- c) /ɛ/ tem em ambas as línguas uma realização na fala como [ɛ], mas deve-se ressaltar que para o francês é mais constante o seu aparecimento nas sílabas fechadas. Nessa língua também aparece, por um jogo de harmonização vocálica (1), o alofone /

(1) V. sistema vocálico (fonemas e alofones) do francês.

[E], som de transição, por assim dizer, entre [e] e [ɛ]: il cédait [ilsE'dɛ]; il était [ilE'tɛ].

- d) O fonema /a/ se realiza variadamente em português; a realização única do francês corresponde, portanto, a um dos nossos alofones, o que ocorre em posição tônica não-final, digo não-nasal e em posição pretônica. Temos, além desse, uma variante nasalada com leve posteriorização [ã], e um alofone reduzido que pode variar livremente, em sílaba átona final, com uma variante ensurdecida: mesa ['meza] ou ['mezã].
- e) /ɑ/, /u/, /ø/ e /œ/ inexistem em português.
- f) O que dissemos para o fonema /i/ é válido para /u/, com uma realização em francês e alofones correspondentes aos de /i/ em português.
- g) /o/ tem dois alofones para ambas as línguas. Os que diferem: [o:], em francês, com alongamento, diante de certas consoantes. Esse alongamento, em português, pode aparecer com caráter puramente afetivo; e [õ], para o português, com leve nasalização fonética.
- h) /ɔ/ tem uma só variante, em português, em ambientes mais ou menos restritos (posição tônica não-nasal e pretônica); e em francês a sua ocorrência é normalmente em sílaba fechada, podendo variar com [A], em sílabas átonas (joli [ʒA'li]), e ainda alongar-se diante de certas consoantes. Repete-se, em relação ao português, o que se disse a respeito de [o:]. Quanto ao alofone [A], aparece em português também alofonicamente, mas para o fonema /a/, e os ambientes de ocorrência são distintos. A variante [ɔ], em francês, não é tão aberta ^{como} em português, é menos tensa.
- i) O fonema /ə/, do francês, se realiza semelhantemente ao alofone [õ], de /a/, para o português, mas as dificuldades em relação a ele serão evidentes, quando constataremos que, como variante, ele se realiza automaticamente, e com leve nasalização, uma vez que aparece sempre em ambiente nasal. Além disso, na pronúncia francesa a sua aparição depende em grande parte do grupo rítmico em que aparece. É um fonema, pronunciado conscientemente.

- Interferências em relação à pauta prosódica (redução das vogais - mudança de timbre).

Quanto às vogais anteriores arredondadas, que aparecem no francês, surgirá interferência no português em relação à série anterior não-arredondada, como sugere o quadro abaixo:

Vogais francesas	Interferência	Exemplo	Erro provável
/u/	/i/	plume ['pl <u>u</u> m]	[plimI]
/ø /	/e/	feu ['f <u>ø</u>]	['fe]
/œ /	/ɛ/	soeur ['sœR]	['s e R]
/ɔ/	/e/	je ['ʒ <u>ɔ</u>]	['ʒe]

No caso da palavra ['sœ :R] soeur veremos logo que a pronúncia /deficiente/ levará à enunciação de uma outra palavra. Por exemplo : sa soeur será opositivo com ça sert, este pronunciado com /ɛ/. Da mesma maneira opor-se-ão peur e père, seul e sel. A oposição entre /œ / e /ɛ /, portanto, não pode ser negligenciada.

Quanto à palavra plume, e para casos análogos, o estudante poderá, pela interferência da escrita, pronunciar /u / como /u/. Uma oscilação entre essas duas pronúncias é evidente em português, nas palavras de empréstimo do francês, como bufê (de buffet), pronunciada com /u/, e purê, variante com pirê (de purée).

Os procedimentos de correção não precisarão ser exaustivos. O estudante logo perceberá que, partindo da vogal não-arredondada da mesma série, e arredondando os lábios (como se fosse assobiar), conseguirá pronunciar satisfatoriamente aquelas vogais.

O que é necessário é habituar-se àquela pronúncia, o que será /feito através de exercícios sistemáticos em que, em princípio, o professor sugerirá o uso de um espelho, para que seja observado o movimento dos lábios na produção desses sons:

Oposição /ə / - /e/				
Singular	prends-le	[pR ə̃lə]	prends-les	[pR ə̃/le]
X	fais-le	[fɛ'lə]	fais-les	[fɛ'le]
Plural	donne-le	[dɔn'lə]	donne-les	[dɔn'le]
Presente	je dis	[ʒə'di]	j'ai dit	[ʒe'di]
X	je fais	[ʒə'fɛ]	j'ai fait	[ʒe'fɛ]
Passé C.	je finis	[ʒə'fini]	j'ai fini	[ʒefi'ni]

Essa mesma distinção vocálica se faz entre monsieur [mə'sye] e messieurs [mə'sye], e pode aparecer em exercícios como:

/ə /	/e/
Bonjour, monsieur!	Bonjour, messieurs!
Bien sûr, monsieur!	Bien sûr, messieurs!
Voilà, monsieur !	Voilà, messieurs!

Outra oposição importante é aquela entre verbos de sentido diferente, mas cuja única diferença fonética está na primeira sílaba:

Je sais	[ʒə'sɛ]	j'essaie	[ʒe'sɛ]
Je suis	[ʒə'sɥi]	j'essuie	[ʒe'sɥi]

Oposição /ø / - /e/			
noeud	['nø]	nez	['ne]
deux	['dø]	des, dé	['de]
ceux	['sø]	ces, ses	['se]
bleu	['blø]	blé	['ble]

Oposição /œ / - /ɛ /			
soeur	['soe : R]	sert	['s ɛ R]
peur	['pœ ɪ R]	père	['p ɛ R]
seul	['soe l]	sel	['s ɛ l]
moeur	['mœ R]	mer, mère	['m ɛ R]
coeur	['kœ R]	Caire	['k ɛ R]

Oposição /u / - /i /			
lu	['lu]	lit	['li]
vu	['vu]	vie	['vi]
crue	['k <u>RU</u>]	cri	['k <u>R</u> i]
su	['s <u>u</u>]	si	['si]

A interferência constante e não combatida das vogais não-arredondadas do português, na enunciação de palavras desse tipo, portanto, vai acarretar a eliminação de oposições importantes no sistema da língua francesa.

A oposição /u / - /œ / só é possível em sílaba fechada acentuada; o papel distintivo é reduzido, nesse caso, em francês:

Oposição /u / - /œ /			
jeûne	['ž <u>u</u> :n]	jeune	['žœ :n]
(subst.) veule	['v <u>u</u> :l]	veulent	['vœ :l]
meule	['m <u>u</u> :l]	meule	['mœ :l]

Vogal baixa posterior arredondada /ɑ /.

A distinção fonêmica, no francês, entre /a/ e /ɑ/ é precária e tende a desaparecer. Não importa muito que o estudante verifique ou não a diferença entre os dois fonemas, mas será útil aprender a articulação posteriorizada para a perfeita pronúncia da nasal /ã/, que é posteriorizada, diferenciando-se nitidamente da realização portuguesa.

Vogal baixa, anterior arredondada /ə/.

Esse som não é completamente novo para o estudante; contudo, em português, ele é apenas um alofone de /a/, quando aparece em ambiente nasal, assimilando inclusive o traço de nasalidade, levemente. No quadro abaixo poder-se-á observar a espécie de problema que surgirá para o falante de português:

Francês	Português	Erro provável
dame ['da:m]	dama ['dãmA]	['dã mI]
lame ['la:m]	lama ['lãmA]	['lãmI]
programme [pRo'gRa:m]	programa [pŕo'grãmA]	[pxo'gxãmI]
gagner [ga'ñe]	ganhar [gãña]	[gãñe]

Este problema é indiscutivelmente distribucional. O estudante transfere o traço de nasalação, automaticamente, quando pronuncia a vogal num ambiente em que a nasalação fonética é a regra na sua língua. O registro no gravador fará logo perceber o erro, que é devido sem dúvida a um relaxamento geral de toda a articulação, favorecendo o abaixamento do véu palatino.

Uma das características do sistema vocálico francês é a pureza vocálica, ou não influência das consoantes nasais próximas. A vogal ou é oral ou é nasal, sem traço fonético de assimilação. Foi o que observamos acima.

De um modo geral, é a natureza da sílaba (aberta ou fechada) que determina o timbre das vogais. Assim, em sílabas abertas, comumente as vogais são fechadas:

fée	['fe]
pot	['po]
entrée	['ã'tRe]
seau	['so]
bleu	['blu]

Em sílabas fechadas, ao contrário, as vogais são comumente abertas:

fleur	[^h f _l œ R]
verte	[^h v ɛ:Rt ^h]
or	[^h ɔ R]
comme	[^h k ɔ : m]

Contudo, sílabas fechadas por /z/ têm a vogal fechada:

soigneuse	[swa'nø:z]
prose	[^h pR o:z]
chose	[^h ʃo:z]
rose	[^h Ro:z]

O timbre das vogais sempre constitui um problema para o falante de português, onde é ela determinada pela pauta acentual (irrelevante para o francês, visto que o acento, repita-se, recai sempre sobre a última sílaba pronunciada). Assim, em posição tônica, todas as vogais portuguesas aparecem, mas nas posições átonas teremos uma redução para cinco e até três (1).

Um problema simultâneo é o de pronunciar, em francês, /ɔ/ e /ɛ/ (médias de 1º grau), tanto em sílaba aberta como fechada, acentuada ou não (e aqui a dificuldade é maior), e sem traço de nasalação, quando próximas a consoante nasal. O quadro abaixo dará uma idéia desse problema (transferência negativa):

Francês	Português	Erro provável
anormal [anɔR'mal]	anormal [anox'ma ^u]	[anox'ma ^u]
comme [^h kɔ:m]	cemo [^h kômU]	[^h kômI]
ordinaire [ɔRdi'nɛ:R]	ordinário [oxd ^h i'naʀI ^u]	[oxdi'n ɛ x]
connaître [kɔ'nɛ:tR]	conhecer [kõñe'se]	[kõ'n ɛ tx]
formuler [fɔR'mü ʁe]	formular [foxmu'la _u]	[foxmi'le]
correction [kɔRɛk'syõ]	correção [koxe'sõ ^{un}]	[koxek'siõ ^y]

(1) V. parte III, 2.

Francês	Português	Erro provável
commencer [kɔ̃mã'se]	começar [kome'sa]	[komã'se]
respecter [Rɛspɛk'te]	respeitar [xɛʃpe'i'ta]	[xɛʃpek'te]
pleine ['plɛ:n]	plena ['plɛnA]	['plɛ̃n]
américaine [ameRi'kɛ:m]	americana [ameʁi'kɔ̃nA]	[amexi'kɛ̃n]

O falante de português conhece perfeitamente os sons abertos / em questão. O que ele deve aprender, portanto, são novos hábitos de pronúncia para esses sons da sua língua, ou seja, uma redistribuição, bem como aprender a desnasalar. A nasalização (fonética) é comum em português, especialmente em sílaba tônica:

como ['kõmU]
 banana [ba'nõnA]
 tema ['tẽmA]
 tina ['tĩnA]
 uma ['ũmA]

O aluno deve, portanto, ser alertado para os casos em que se encontram vogais com timbre aberto. A sua pronúncia correta será uma questão de hábito.

Para a desnasalação das vogais, há dois procedimentos:

1. em português, há possibilidade de desnasalar uma vogal se ela é pronunciada com maior tensão muscular; o aumento da tensão, associado à tentativa de pronunciar aberta uma vogal, poderá dar resultados satisfatórios em relação ao francês;
2. pode-se, por meio de exercícios sistemáticos, substituir a consoante nasal por uma oral (por exemplo /b/ por /m/, /d/ por /n/), mostrando-se que a vogal que se pronuncia antes / dessas consoantes também tem caráter oral, é a mesma:

aide ['ɛd^h] - haine ['ɛn]
 botte ['bɔt^h] - bonne ['bɔn]
 sec ['sɛk^h] - sème ['sɛm]
 os ['ɔs] - homme ['ɔm]

O francês não tem sílabas átonas finais (ao contrário do português). Na pauta acentual átona final, temos três vogais: /i/-/u/-/a/ que se apresentam foneticamente pouco tensas ou ensurdecidas. A transferência portanto é zero e a atenção nesse caso é dada ao tipo de acentuação do francês. Generalizando, o que é preciso ressaltar é a tensão muscular na pronúncia das vogais francesas, tensão /essa que impede a realização de muitas variantes posicionais.

A problematização, em resumo, da análise contrastiva de vogais francesas e portuguesas é a seguinte: o francês tem mais fonemas vocálicos e menos variantes, e são distribuídas segundo um critério /silábico, e o português menos vogais e mais variantes, distribuídas segundo uma pauta acentual.

II - Quadro comparativo das vogais nasais

Francês	Anter.n/arred.	Ant.arred.	Post.(arredondadas)	
			fechada	aberta
Baixas	ẽ	œ	õ	ã
Português	Anter.n/arred.		Post.(arredondadas)	
Altas	iN		uN	
Médias	eN		oN	
Baixas	aN			

Há uma grande complexidade em se fazer comparação através dos "slots", devido à divergência entre os fonemas. Essa grande divergência se deve também ao fato de que as nasais francesas são puras, ao passo que as do português, como já vimos, são interpretadas como fonema oral acompanhado de arquifonema nasal, e portanto entramos /em nível de sílaba. A nasalação de caráter fonêmico, assim, só existe nesse nível fonológico. Partindo daí, as dificuldades no aprendizado das nasais estrangeiras são enormes.

Observemos o seguinte, para esse quadro:

- a) Há um número semelhante de fonemas, mas nenhum deles tem / correspondência fonética entre si.
- b) O francês tem duas vogais nasais inexistentes em português: / $\tilde{\epsilon}$ / e / $\tilde{\text{œ}}$ / (transferência zero).
- c) As duas outras, / $\tilde{\text{o}}$ / e / $\tilde{\text{ɑ}}$ / apresentam ^{alg}uma semelhança fonética com / oN / e / aN / (transferência negativa).
- d) O sistema de nasais francesas nada tem que se assemelhe a / iN /, / eN /, / uN /.

- Similaridades entre os fonemas e sua distribuição.

- a) / $\tilde{\epsilon}$ / - Corresponde ao fonema oral / ϵ /, e a sua realização / se faz apenas pelo abaixamento do véu palatino, com ressonância na cavidade nasal. Inexiste em português.
- b) / $\tilde{\text{œ}}$ / - Corresponde ao fonema oral / œ /; tem realização nasal como / $\tilde{\epsilon}$ /. Inexiste em português.
- c) / $\tilde{\text{o}}$ /. Semelhante a / oN /, diferindo pelo fato de ser baixa e não média, e não se realizar com apêndice nasal consonântico.
- d) / $\tilde{\text{ɑ}}$ / - Semelhante a / aN /, com as mesmas ressalvas feitas para / $\tilde{\text{o}}$ /.

A problemática maior reside no fato de que, no português, não há fonemicamente vogais nasais, e sim vogais orais acompanhadas de consoante de travamento nasal, que se reduz a um arquifonema nasal / N /.

Em vista disso, percebe-se que o aprendizado dessas vogais / traz uma série de problemas ao falante de português e a transferência dos hábitos do português acarretará uma pronúncia com sotaque.

Para precisar o timbre de uma vogal nasal, parte-se sempre da vogal oral correspondente. Para evitar a produção da consoante de travamento nasal (que fecha a sílaba em português) após a vogal nasal do francês, pode-se tentar cortar a palavra em sílabas, de maneira a terminar nitidamente sobre a nasal, que é igual do começo / ao fim no seu tom.

Com um espelho, far-se-á exercício para verificar que depois / da vogal não há articulação de consoante nasal: bonté [bõ'te] e não [bõⁿ'te].

- Transferências

/ã /

Francês	Português	Erro provável
banc ['bã]	banco ['bõ ⁿ k ^h U]	['bõ ⁿ]
l'an ['lã]	lã ['lõ ⁿ]	['lõ ⁿ]
chanter [šã'te]	cantar [kõ ⁿ 'ta]	[šõ ⁿ 'te]

/ɛ / - acusticamente, o estudante o confunde com /aN/.

Francês	Português	Erro provável
fin ['fɛ]	fã ['fõ ⁿ]	['fõ ⁿ]
grain ['gRɛ]	grande ['grõ ⁿ d ^h I]	['gõ ⁿ]

No caso da última palavra, a pronúncia seria mais próxima da -
quela da palavra grand ['gRã], que se opõe a grain.

/õ /

Francês	Português	Erro provável
bon ['bõ]	bom ['bõ ^ũ]	['bõ ^ũ]
ton ['tõ]	tom ['tõ ^ũ]	['tõ ^ũ]

/œ /

Francês	Português	Erro provável
humble ['œ :bl]	ãmbar ['õ ^m bax]	['õ ^m bli]
défunt [de'fœ]	elefante [ele'fõ ⁿ t ^h I]	[de'fõ ⁿ]

Não é conveniente forçar ao aprendizado fonético de /œ /, uma vez que sua oposição com /ɛ / é muito fraca, e tende a desaparecer, em proveito desse último fonema.

Outro problema apareça simultaneamente àquele que se refere à produção de uma consoante nasal como apêndice: trata-se da ditonga-ção, em regra, quando a sílaba nasal se encontra em fim de palavra, como se pode observar nos quadros acima,

Por outro lado, o estudante só confunde qualquer das nasais / francesas com /iN/ e /uN/ quando ele é colocado em face da escrita, à qual, em princípio, não se aconselha dar demasiada importância . Em face do aprendizado da língua, propriamente dita, ela é normal - mente um empecilho, especialmente para o francês, em que a incoerên- cia entre fala e escrita é quase total.

O timbre correto das nasais será obtido partindo-se da vogal o ral correspondente, como dissemos antes, apenas permitindo que o ar da faringe saia pelas fossas nasais, mas sem fazer qualquer outro / movimento articulatório que permita a produção de uma consoante na- sal após a vogal que se quer realizar.

- Sistema consonantal

III . Quadro comparativo das consoantes

Francês		Labiais		Dentais (alv.)	Palatais	Velares
		Bil.	L.dent.			
Oclusivas	su	p		t		k
	so	b		d		g
Constriti- vas	su		f	s	ç	
			v	z	ž	
Nasais		m		n	ñ	
Lateral				l		
Vibrante						R

Português		Labiais Bil.L.dent.		Dentais (alv.)	Palatais	Velares
Oclusivas	su so	p b		t d		k g
Constritivas	su so		f v	s z	ʃ ʒ	
Nasais		m		n	ɲ	
Laterais				l	ʎ	
Vibrantes	si co			ʀ		R

si = simples

co = complexa

Constata-se facilmente que:

- Todos os fonemas consonantais do francês existem em português;
- O francês não possui dois fonemas do português: /ʀ/ e /ʎ/.

À primeira vista, dir-se-ia que se torna muito fácil para o estudante aprender as consoantes do sistema francês. Em termos fonêmicos, sim, mas a realidade é muito mais complexa: uma realização incorreta dos alofones acarretará pronúncia com sotaque, e por outro lado a distribuição dos fonemas e dos alofones não é a mesma para as duas línguas. Além disso, as consoantes francesas podem se agrupar (grupos consonantais) de maneira até insólita para um falante / de português, que assim fará interferir os padrões de sua língua na enunciação daquelas seqüências, desmanchando-as, por exemplo, em posição inicial, e acrescentando alofone vocálico em final.

- Similaridades entre os alofones e sua distribuição

- O fonema /p/ tem dois alofones iguais para ambas as línguas: [p^h], que no francês aparece em posição final - no português não aparece - e [p], em situações semelhantes. Também não temos um alofone sonorizado [p] que resulta no francês de assi

milagem a consoante sonora, e mesmo porque o falante de português é refratário a uma sequenciagem de fonemas tal como.. cap de [kapdɔ], embora em sílabas diferentes.

- b) Simetricamente a /p/, o fonema /b/ tem três alofones, distribuídos correspondentemente, repetindo-se a analogia para o português.
- c) /t/ e /d/ - simetria completa em relação às oclusivas anteriores, para ambas as línguas.
- d) O fonema /k/ apresenta, comparativamente, quatro alofones / que se correspondem: [k^h], [k̤], [k̰] e [k]; na distribuição, os três últimos: [k̤] antes de vogais anteriores; [k̰] pre cedendo as posteriores e [k] antes das demais vogais. O primeiro alofone aparece em final de palavra em francês, realização impossível em português. O outro alofone do francês é um elemento sonorizado [k̤], que resulta de assimilação a consoante sonora (1).
- e) /g/ - Simetria completa com /k/. Mesmas observações para o português.
- f) /f/ tem uma variante sonorizada [f̤] para o francês, um só alofone em português.
- g) /v/ - simetria com /f/, no francês, com variante ensurdecida [v̤]; um alofone no português.
- h) /s/ - variante sonorizada no francês [s̤]; um alofone em português.
- i) /z/ - simetria com /s/, com variante ensurdecida [z̤] para o francês; uma realização em português.
- j) /ʃ/ tem uma variante sonorizada no francês [ʃ̤]; realiza-se de uma só forma em português.
- l) /m/ - em francês, com uma variante ensurdecida [m̤], por assimilação; apenas sonora em português.
- m) /n/ realiza-se de uma só forma nas duas línguas, apenas em português não se realiza plenamente em final de palavra, se não como apêndice consonântico: partem de manhã
[paxt̤iˈd̤imãˈnã̃]

(1) V. observação a respeito de /p/.

Fonemicamente, o que temos nesse caso é um arquifonema nasal.

- n) /n/ - Esse fonema aparece raramente em inicial nas duas línguas. Em final, o que sucede para /n/ repete-se aqui para o português.
- o) /l/ tem uma variante ensurdecida em francês [l] por assimilação e aparece normalmente em final de palavra; uma só realização em português, inexistente em final.
- p) /R/ apresenta um problema de articulação, pois nas duas línguas tem variantes livres; no francês, generaliza-se [R] e [x], ao passo que no português a fricativa surda alterna / com a faringal [h]. Nesse último caso, haverá a possibilidade, por exemplo, de uma pronúncia [a'muh] para a palavra a-mour, ou [sch'ti] para sorti. Além disso, há um alofone / ensurdecido para o francês [R], aparecendo em seqüências / como /vR/ e /kR/ (livre ['li:vR], craie ['kR]), situação em que, em português, temos o fonema /r/, privativo dessa posição, e inexistente em francês.

- Interferências em relação à distribuição

É esse o maior problema em relação à boa pronúncia das consoantes, visto que em francês todas aparecem em posição final, ao passo que em português muito poucas. O quadro abaixo mostrará as interferências prováveis:

Francês		Erro provável
cap	['kap ^h]	['kap ^h I]
bête	['bɛ:t ^h]	['bɛ:t ^h I]
cave	['ca:v]	['kavI]
gorge	['gɔ:Rʒ]	['gɔ:xʒI]
montagne	[mɔ̃'ta:ɲ]	[mɔ̃ ⁿ 'tɔ̃ɲI]
partir	[paR'tiR]	[pax'tih]

Como se disse, surge também um problema relativo à realização de /R/ que, principalmente em final, em português se transforma em [h], pela articulação muito frouxa, relevando que, nas formas verbais infinitivas a tendência é para a silabação aberta: [pax't^hi] : "partir". Assim, quando forçado à pronúncia de /R/, o estudante au-

tomaticamente usará a variante mais branda do português. Em posição posvocálica medial, o fenómeno pode se repetir. Isso depende um pouco dos hábitos pessoais de pronúncia do estudante.

Com relação a /l/, em final, surgirá uma dificuldade tanto mais acentuada quanto maior for o contato com a escrita, pois o falante /de português pode relacionar o /l/ de mal, spécial, journal, por exemplo, com a letra l das palavras portuguesas mal, especial, jornal, e apelar para uma pronúncia completamente negativa, como seja, substituindo /l/ pelo assilábico /w/. Nesse caso, o professor pode usar o estratagema de partir palavras portuguesas que tenham /l/ em posição medial, impedindo que o estudante pronuncie a vogal que vem após. Por exemplo: 1) mala ['mala] - 2) mal... ['mal...]; 1) bala ['bala] - 2) bal... ['bal...].

Outra dissemelhança no sistema consonantal das duas línguas é a existência de dois fonemas distintos, em português, /R/ e /r̃/, em situações em que o sistema francês tem apenas um, /R/. Assim, teremos ['kaRU] "carro", veículo, opondo-se a ['kaŕU] "caro", de preço elevado ou estimado, querido, e sempre /r̃/, em seqüências em que a primeira consoante é uma oclusiva ou constritiva labiodental. Por exemplo: ['křavU] "cravo", ['fřak^hU] "fraco". Nessa posição, o falante de português terá dificuldade em pronunciar sempre /R/, dificuldade que aumenta quando uma seqüência desse tipo aparecer em posição final, quando então teremos, além da não realização perfeita de /R/, provavelmente substituído por x! /x/, a possibilidade do acréscimo de um alofone vocálico, como tentaremos mostrar no quadro:

Francês		Erro provável	
quatre	['ka:tR]	['katx]	ou ['katxI]
oeuvre	['œ:vR]	['ɛ vx]	ou ['ɛvxI]
aigre	['ɛ:gR]	['ɛ gx]	ou ['ɛ gxI]

Por outro lado, a dificuldade em posição inicial decresce, em vista de que /r̃/ nunca aparece nessa posição.

Os fonemas /m/ e /n/, aparecendo em posição final, em francês, também apresentarão problemas de pronúncia, porque aí eles se apresen -

tam fonemicamente como um arquifonema, não se realizam plenamente. Prevê-se que o erro do estudante consistirá em acrescentar um alofone vocálico após a nasal, o que facilitará a pronúncia:

Francês		Erro provável
madame	[ma'dam]	[ma'd̃mI]
j'aime	[ʒ'ɛm]	[ʒ'ɛmI]
bonne	[bɔ̃n]	[bɔ̃nI]
mène	[mɛ̃n]	[mɛ̃nI]

Para o par /š/ - /ž/ é preciso observar algo importante: em posição posvocálica, em português, as duas constrictivas se neutralizam; a sua realização fonética se condiciona ao ambiente em que se encontram:

pasta ['paštA] - precedendo consoante surda
 traz ['traš] - precedendo silêncio
 desde ['deždI] - precedendo consoante sonora

Assim sendo, na pronúncia das palavras francesas o nosso estudante vai fazer uma transferência negativa:

Francês		Erro provável
qu'est-ce que c'est		
	[kɛskə'sɛ]	['kɛš kɛ'sɛ]
transport	[tʁɑ̃s'pɔ̃R]	[txɔ̃ ⁿ 's'pɔ̃x]
poste	[pɔ̃st ^h]	['pɔ̃št ^h I]

- Sequências consonantais

São os seguintes os grupos de consoantes que se correspondem, nas duas línguas, pertencentes a uma mesma sílaba:

Seqüência	Francês	Português
/pl/	pli ['pli]	aplicar [apli'ka]
/bl/	bleu ['blø]	blasfêmia [blãš'fem ⁱ A]
/tl/	athlète[a'tlɛt ^h]	atleta [a'tlɛtA]
/kl/	clair ['klɛ:R]	claro ['klařU]
/gl/	gloire ['glwa:R]	glória ['glɔ'ř ⁱ A]
/fl/	fleur ['flø:R]	flor ['flox]
/Rs/	perspective pɛRspɛk'tiv]	perspectiva [pexšpekI'tiva]

Seqüências semelhantes são aquelas que têm /R/, no francês, e /ř/ no português, como segundo elemento. Já discutimos os problemas subseqüentes a esse fato.

Mas sucede que em francês há uma série de grupos que vão causar / dificuldade de diferente espécie?

- 1) seqüências pertencentes a uma mesma sílaba (embora pouco frequentes), inexistentes no registro de português que consideramos: /pn/, /ps/, /sl/, /sm/, /sp/, /spl/, /st/, /str/, /sv/, /sk/. A tendência, visto que elas aparecem comumente em posição inicial, é acrescentar, antes da primeira consoante, um alofone vocálico:

Francês	Erro provável
spécial [spe'syal]	[Išpesi'a ^u]
scolaire [skɔ'lɛR]	[Iško'lɛ _x]
station [sta'syõ]	[Išta'siõ ⁿ]

- 2) Seqüências secundárias, aparecendo em consequência da queda de um [ɔ] instável ou passando de uma palavra a outra. São em número muito grande, causando dificuldades de pronúncia ao falante de português. Exemplificando:

j(e) réponds [ŽRe'põ]
n(e) réponds pas [nRepõ'pɔ]
s(e)rait-il [sRɛ'til]

n(e) le dis pas [nlədi'pa]
m(e) l'a fait [mla'fɛ]

3) Sequências não pertencentes à mesma sílaba, entre as quais a tendência do estudante será intercalar um alofone vocálico, pela dificuldade em pronunciá-las, e formando, conseqüentemente, uma sílaba de padrão CV. Podem corresponder, ou não, a um conjunto onde, graficamente, aparece um e:

Sequência	Francês	Erro provável
/ñR/	gagn(e)ra [gañ'Ra]	[gãñe'Ra]
/sl/	oss(e)let [ɔs'le]	[ose'le]
/BR/	pass(e)ra [pas'Ra]	[pase'Ra]
/žR/	ling(e)rie [lɔ̃ʒ'ri]	[lɔ̃ʒe'ri]
/pt/	aptitude [apti'tud ^h]	[apItitid ^h I]
/bn/	abnégation [abnega'syɔ̃]	[abInegasi'õ ⁿ]
/bs/	observer [ɔbsɛ R've]	[obIsex've]
/bt/	obtenir [ɔ̃tɛ'niR]	[obIte'nix]
/dm/	admirer [admi'Re]	[adImi'xe]
/kn/	acnée [ak'ne]	[akI'ne]
/kt/	acteur [ak'tœ R]	[akI'tɛ x]
/gn/	diagnostic [diagnɔs'tik ^h]	[diagInoş'tik ^h I]
/gz/	examen [ɛg'za'nɛ̃]	[ɛgIza'mẽ ⁱⁿ]
/gž/	suggérer [sügže'Re]	[sigIže'Re]

TV - Semivogais

Quadro comparativo

Francês

Ant.n/arred.	Ant.arred.	Poster.(arred)
y	ɥ	w

Português

Ant.(n/arred)	Ant.arred.	Poster.(arred.)
y	[]	w

A comparação entre os dois quadros nos mostra que em português / não temos a semivogal anterior arredondada /ɥ/. Mas não é só. A

grande dificuldade está nos tipos de ditongos que se podem formar com estes fonemas e na sua distribuição.

- Similaridades entre os fonemas e sua distribuição

/y/ em francês, produzido com ruído de fricção, não em português, onde se realiza como uma vogal incompleta (foneticamente, anotamos [ⁱ]). Em posição inicial, raramente aparece em francês, o mesmo sucedendo em português. Em final, também raramente em francês, comumente em português.

/ʏ/ inexistente em português.

/w/ produzido com fricção em francês, sem esse traço em português. Em francês aparece em posição inicial: [wi] oui e medial [lwɛ] loin, sempre compondo ditongo crescente. Em português é comum em final, frequentemente decrescente: ['ma^u] mau, ['se^u] seu.

Para o falante de português, a semivogal /ʏ/ é um som estranho, como estranha era a vogal /ü/. É uma vez que se parte desse som para obter aquela semivogal, a dificuldade no aprendizado é bastante grande. Aí haverá uma interferência: as semivogais, em princípio, serão pronunciadas sem o ruído de fricção próprio.

O processo de ensino desses fonemas deve se basear nas vogais correspondentes; é preciso, portanto, que essas tenham sido ensinadas corretamente.

É possível que o estudante faça silabação errada, desenvolvendo duas sílabas em vez de uma (hiato).

Existem algumas aproximações no português, quando verificamos os ditongos crescentes (em número mínimo): qual, por exemplo [k^ua^u]. Mas ainda aí não se ouve fricção, de modo que em todos os sentidos é problemático o aprendizado das semivogais do sistema francês.

As combinações em português onde aparecem as semivogais são ditongos na maioria dos casos decrescentes, ou seja, em que a ordem é Vogal + Semivogal /y/ ou /w/, ao passo que em francês todos são crescentes, com exceção daqueles que se formam com /y/, em palavras como abeille [a'bɛy], fille ['fiy], taille ['tay], rayon [Rɛy'õ].

Em português, podemos encontrar alguns ditongos crescentes excetuando-se os poucos que se apresentam com a semivogal /w/, em palabras que normalmente apresentam hiato, mas no qual /i/ e /u/ podem se tornar assilábicos numa enunciação mais rápida, havendo o que encontramos também para o francês: uma variação livre entre o fonema vocálico e a semivogal correspondente:

se a pessoa [siape'soA] ou [sⁱape'soA]

que ele [k^{hi}i'elI] ou [k^{hi}elI]

Essas realizações, contudo, são tão espontâneas, que mesmo uma pessoa culta se negaria a acreditar que estivesse ditongando. No francês, o ditongo crescente é a regra, é fato sabido e sentido.

Portanto, em ambas as línguas o ditongo compõe uma só sílaba, mas a natureza do ditongo é diferente em princípio, e a semivogal que o forma também é classificada por um critério diferente.

Aproximações

Francês	Português
quoi ['kwa]	qual ['k ^u a ^u]
hier ['yɛR]	quieto ['k ^{hi} ɛt ^h u]
soi ['swa]	suave ['s ^u avI]

2. ESTRUTURA DA SÍLABA

Comparando a estrutura silábica dos dois sistemas linguísticos, encontramos as seguintes semelhanças:

- 1) O núcleo silábico é sempre constituído por uma vogal;
- 2) uma única vogal pode compor uma sílaba, o que equivale a dizer que numa sílaba podem faltar o acento e o declive;
- 3) uma sílaba apenas pode compor uma palavra;
- 4) nos enunciados, o maior número de sílabas é do tipo aberto, fato conseqüente do fenómeno da ligação entre os vocábulos;
- 5) a divisão silábica obedece às mesmas regras.

- Padrões silábicos

Quadro comparativo

Padrões	Francês	Português
V	ouvert [u-'vɛR]	aberto [a-'bɛxt ^h U]
CV	seau ['so]	só ['so]
CVC	père ['pɛR]	par ['pah]
CCV	bras ['bRa]	braço ['bɾa-sU]
CCVC	fleur ['flœR]	flor ['flɔh]
VC	os ['ɔ s]	ar ['ah]
VCC	être ['ɛ:tR]	instável [ĩ ^h š-'tave ^u]
CVCC	perspective [pɛRs-pɛk'tiv]	perspectiva [pɛš-pekI't ^h ivA]
CCVCC	svelte ['syɛlt]	transporte [tɾɔ̃š-'pɔxt ^h I]
CCCV	gloire ['glwaR]	-
CCVC	strade ['stRad]	+

Observação: Separamos as sílabas correspondentes ao exemplo do padrão.

Dois dos padrões da língua francesa não aparecem em português. A maior correspondência se encontra naqueles colocados acima da linha pontilhada, mas mesmo assim, no francês a consoante posvocálica

ca (declive) pode variar grandemente: nessa posição, pode aparecer qualquer consoante, seja pela queda de um /ə/ instável, seja em final de palavra ou enunciado; assim, teremos :

aim(e)rait	[ɛm/'Rɛ]
locomotive	[lɔkɔmɔ/'ti:v]
aid(e)rait	[ɛd/'Rɛ]
cage	['ka:ʒ]

Em português, o número é bastante reduzido, como já vimos. Os elementos consonantais posvocálicos também variam (1).

Nos outros padrões, embora pouco frequentes, a sequência dos elementos sonoros será de difícil pronúncia para o estudante, por - que:

- 1) quando existe o padrão na sua língua, os elementos sonoros / que o compõem são diferentes.
- 2) há padrões inexistentes.

- Acento

Em relação à força expiratória dispendida na enunciação das diversas sílabas diremos que no francês sabemos de antemão que todas as palavras têm o acento tônico na mesma sílaba, ou seja, a última pronunciada, e em português ela pode recair em quatro sílabas diferentes, dando-nos palavras oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas e anteproparoxítonas. Para o português, então, o acento de intensidade tem caráter fonêmico, distintivo de palavras, ao passo que em francês nunca se encontra oposição acentual.

Nas duas línguas, contudo, o acento delimita um grupo de palavras que apresenta unidade rítmica (grupo rítmico).

Francês	Português
un garçon	um rapaz
un garçon intelligent	um rapaz inteligente

(1) Vide página 64/ Parte III, 3.

Ou ainda pode coincidir com uma pausa, determinando o grupo de sopro:

Francês	Português
Quand je suis entré /il est parti	Quando eu entréi/ele saiu
Tu ne sors pas/ ce soir?	Tu não vais sair/ esta noite?

Nesse caso, teremos dois grupos rítmicos.

Para o falante de português, acostumar-se à acentuação em sílaba final não é um problema grande. Muito mais difícil seria um francês aprender o jogo de acentos do português. A sua tendência seria tornar oxítonas todas as palavras. Problema análogo ele encontraria quando, passando da sua língua para o português, tivesse de aprender a distinção fonêmica que existe entre /R/ e /r/. Assim, passar da unidade para a variedade é difícil, ao passo que o jogo contrário implica apenas em deixar um hábito quando se fala determinada língua.

Quanto aos acentos de insistência e afetivo, ocorrentes nas duas línguas em situações análogas, desnecessário se torna dedicá-lhes muitas palavras.

- Ligação

O fenômeno da ligação, tal qual o conceituamos aqui ("uma consoante final de palavra, não pronunciada, se pronuncia quando esta palavra está integrada num grupo em que sua consoante final entra em contato com a vogal que inicia a palavra seguinte") não ocorre em português, que não tem, portanto, os chamados "fonemas latentes".

Deve-se saber quando fazer e quando evitar a ligação, em francês, uma vez que ela é um fator de boa comunicação. (1)

(1) Vide página 35.

- Encadeamento

O encadeamento, tipo especial de ligação, ocorre quando uma consoante pronunciada, em final de palavra, se une à vogal que inicia a palavra seguinte, sucedendo, em consequência, nas duas línguas, que sílabas fechadas passem a abertas dentro do enunciado.

Deve-se observar apenas, em termos de comparação:

- 1) no português, apenas três consoantes sofrem encadeamento: /S/ /R/ e /N/, e mudam a sua natureza fonética (1);
- 2) no francês, todas as consoantes finais podem se encadear com vogais, e não mudam de natureza, exceto /f/ da palavra *neuf* ['no:f] diante das palavras *heures* e *ans*, quando passa a /v/ (fenômeno morfofonêmico).

- Elisão

A elisão se apresenta tanto em francês como em português, mas aqui praticamente apenas quando se trata de duas vogais iguais: /i/ + /i/, /u/ + /u/, /a/ + /a/.

Em francês, podem sofrer elisão: /ø /, /a/ (de *la*) e /i/-este fonema, apenas diante de *il(s)*, os outros diante de muitas outras vogais:

le + être	- l'être	['l ɛ : tʁ]
le + amour	- l'amour	[la'muʁ]
le + homme	- l'homme	['lɔ:m]
la + image	- l'image	[li'ma:ʒ]
que + elle	- qu'elle	['k ɛ l]

A elisão é um fenômeno bastante restrito. Para o pronome *ce*, por exemplo, só funciona diante da forma verbal *est*. Diante de outras vogais, teremos a forma *cet*, ocorrendo ligação: *cet homme* [se'tɔ:m].

Em português, quando se trata de duas vogais diferentes em contato, pode ocorrer hiato ou ditongação crescente, o que também não é estranho ao francês (quando a 1ª vogal for /i/ ou /u/):

(1) Vide página 69 Parte III, 2.

3. PADRÕES DE ENTONAÇÃO

Comparando os padrões básicos de entonação do português e do francês, constatamos as seguintes semelhanças entre os dois sistemas lingüísticos:

1. a variação de altura é distintiva apenas no nível da frase;
2. ambas as línguas apresentam um tipo descendente de linha melódica e outro ascendente, opondo basicamente dois tipos de frases: a enunciativa ou asserção, e a interrogativa;
3. os padrões estão basicamente condicionados à existência de grupos rítmicos, e ao número deles dentro do enunciado;
4. os padrões básicos de entonação podem sofrer variações dependendo da intenção subjetiva do falante, surgindo daí as chamadas frases implicativas, ou, em outras palavras, a língua é usada numa função não apenas representativa, mas manifestando estados mentais e servindo como meio de atuação entre os elementos da sociedade.

Apesar destas semelhanças, há aspectos ou detalhes que contribuem para, num conjunto, estabelecer-se uma diferença nítida entre a linha melódica de uma língua e de outra.

No francês, o acento de intensidade não tem caráter fonêmico. Sendo colocado inevitavelmente na última sílaba da palavra, o tom mais alto e o mais baixo recaem sempre, no padrão regular, nessas sílabas acentuadas, e assim ficam bem delimitados os grupos de força; paralelamente, uma linha melódica mais ou menos firme, sem muitas ondulações, proporcional à nitidez de timbre na articulação.

No português, com sílabas átonas pré e postônicas, com uma consequente grande variação de timbre, a melodia também se apresenta com muitas modulações, altos e baixos que, transferidos indistintamente aos enunciados franceses, irão certamente dar-lhes um acento estranho.

Quanto aos níveis, verificamos que o francês se distingue do português por apresentar normalmente um nível acima de alto, a que se denomina muito alto, o que^o caracteriza também melodicamente em face de nossa língua, e vai representar um elemento a mais de dificuldade para a perfeita transposição melódica.

Observaremos essas possíveis interferências, comparando sistematicamente os padrões nas suas variações em relação ao número de grupos rítmicos.

I - Entonação descendente ou não terminal

1. Um só grupo rítmico.

Fr.- Elle est là.

Port.- Ela (es)tá lá.

Erro possível - nivelar a altura nas primeiras sílabas.

Fr.- Il a un père.

Port.- Depois eu vou.

Erro possível - descer na sílaba que deve receber o tom mais alto.

2. Dois grupos rítmicos.

Fr.- Le garçon, c'est Jean.

Port.- Eu fico aqui, até duas horas.

Erro possível - Ascensão melódica não gradativa (em escada), planificando um pouco o tom, e não atingindo a mesma altura no nível mais alto. No final do enunciado, pode haver uma leve distorção pelo fato de que em português a última nota musical é um pouco mais baixa também.

3. Diversos grupos rítmicos.

Fr.- Ce sont Paul, Henri, Nicole et Marie. ³

Port.- Maria, João, Paulo e Eduardo. ²₁

Erro possível - Começo e terminação do enunciado num tom mais / baixo que o do padrão francês. Por outro lado, atinge-se no francês um tom mais alto no final de cada grupo, ou seja, temos uma relação 2-3 para o francês, e o português apresenta 1-2.

II - Entonação ascendente ou não terminal

A frase interrogativa padrão da língua francesa, sem partícula / interrogativa e sem inversão, difere, melodicamente, da portuguesa, no que diz respeito aos níveis de altura atingidos (relação 3-4 para o francês, 2-3 para o português).

1. Um só grupo rítmico

Fr.- Ils vont au cinéma?

Il est allé?

Port.- Eles vão ao cinema?

Ele foi?

Erro possível - Nivelamento do tom, começando num nível normal, com subida não gradativa (em escada), mas apenas no final do grupo, não atingindo o nível 4. Nesse caso, a interrogativa francesa perde a sua caracterização.

2. Dois grupos rítmicos.

Fr.- Paul, a-t-il un père?

Port.- E a mãe, ela sabe?

Erro possível - Descida brusca em relação ao modelo francês, onde a subida é também gradativa até o nível 4.

3. Vários grupos rítmicos

Fr.- Dis-moi, tu vas au marché, aujourd'hui?

Port.- Escuta, tu vais à feira, hoje?

A melodia atinge um tom mais alto, não enunciado francês, com subida gradativa dentro de cada grupo. O erro possível é novamente / não atingir a altura padrão, e adotar uma linha melódica mais linear, nas sílabas iniciais de cada grupo.

A frase interrogativa com inversão não é usual no português aqui descrito e também não freqüente no francês coloquial. Mas^o é aquela que inicia com "est-ce que" e "qu'est-ce que c'est", e que se apresenta com a melodia da frase enunciativa, geralmente (descendente). Apresenta, portanto, os mesmos problemas melódicos daquele tipo frasal.

Outro tipo freqüente de interrogação é aquele que se inicia com partícula interrogativa, e que apresentamos para o português com uma entonação "ao nível", porque termina num nível médio de altura.

Fr.- Qui lui a parlé?

Comment l'as-tu connu?

Port.- Quem te falou?

Como fizeste isso?

Esse tipo de interrogativa apresenta uma ligeira subida na última sílaba, em francês; em português há uma descida progressiva.

Resta observar que ambas as línguas, utilizando o acento enfático e o acento afetivo, podem alterar um pouco, estilisticamente, esses padrões, deslocando o tom mais alto na melodia para determinadas sílabas. Uma vez que o indivíduo se habitue, contudo, com os padrões entonacionais básicos da língua estrangeira, a dificuldade / maior não será essa atribuição de um traço afetivo à língua.

V- CONCLUSÃO

Com a efetivação da análise contrastiva português-francês, aqui apresentada e baseada em princípios científicos, esperamos ter contribuído de alguma maneira para que os professores tenham uma fonte de consulta na comparação dessas línguas, tendo em vista o aprendizado do francês. Que esta análise possa permitir uma compreensão mais nítida / do que seja uma estrutura linguística, pela evidência dos contrastes observados, e pelo levantamento dos problemas / conseqüentes das diferenças entre as duas estruturas. O trabalho não é perfeito, mas desinteressado.

Florianópolis, 16 de fevereiro de 1973.

Maria Marta F. de Oliveira
Maria Marta F. de Oliveira

VI- APÊNDICE

Lista de palavras com h aspirado (para uma lista mais completa, Balmberg nos indica Pouché, *Traité de prononciation française*, pp. 252-265):

hache	halte	harpail	héros	honte
hacher	hameau	harpe	hêtre	hors
hachette	hanche	harpon	heurt(er)	hors-d'oeuvre
hagard	hangar	harpie	hiérarchie	hotte
haie!	hanter	hasard(2)	hittite	houblon
haine	happe	hâte	hoche	hublot
ha"ir	harceler	hausse(r)	holà!	huée
haler	hardi(1)	haut	hollandais	huguenot
haletant	harem	haubois	hollande	huit
halle	haricot	havre	homard	hulot
halo	harcois	hérissier	hongrois	hurler

Observer: l'hameçon, l'hiatus, l'hiéroglyphe.

(1) enhardir [ãan'dir]

(2) E derivados.

VII - BIBLIOGRAFIA

- Câmara Jr., J. Mattoso. Para o estudo da fonêmica portuguesa. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1953.
- Câmara Jr., J. Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1970.
- Deyhime, Guiti. "Enquête sur la phonologie du français contemporain". La Linguistique, vol. de 1967. Paris: Presses Universitaires de France, 1967.
- Hall Jr., Robert A. French: Structural Sketch. Baltimore: Linguistic Society of America, 1948.
- Léon, Monique. Exercices systématiques de prononciation française. Paris, Hachette et Larousse, 1964.
- Léon, Pierre. Prononciation du français standard. Paris: Didier, 1966.
- Léon, Pierre e Monique. Introduction à la phonétique corrective. Paris: Hachette e Larousse, 1964.
- Malmberg, Bertil. La phonétique. Paris: Presses Universitaires de France, 1954.
- Malmberg, Bertil. Phonétique Française. Malmö: Hermods, 1969.
- Mueller, Theodore H., Edgard N. Mayer e Henri Niedzielski. Handbook of French Structure: a Systematic Review.
- Peytard, Jean, e Émile Genouvrier. Linguistique et enseignement du français. Paris: Larousse, 1970.
- Rondeau, Guy. Initiation à la linguistique appliquée à l'enseignement des langues. Montréal: Centre Educatif et Culturel, 1965.
- Stockwell, Robert P., e J. Donald Bowen. The Sounds of English and Spanish. Chicago: University of Chicago Press, 1965.
- Valdman, Albert. French: a Guide for Teachers. Boston: D. C. Heath and Company, 1961.

Vuletic, Branko. "Système des fautes et correction phonétique des Français qui apprennent l'anglais". Revue de Phonétique Appliquée, n° 2, pp.49-84. Mons: Centre Universitaire de l'Etat, 1966.